

O SEMEADOR

Informativo do Sínodo Espírito Santo a Belém

Edição Especial | 180 anos de Presença Luterana no ES



**Igreja Evangélica de Confissão
Luterana no Brasil (IECLB)**

180  **Presença
Luterana**
no Espírito Santo
IECLB
anos

editorial

180 anos de presença
luterana no Espírito Santo:
uma história escrita com fé,
esperança e serviço!

2

180 anos de presença luterana no ES

Da Reforma de Lutero aos
180 anos de Presença
Luterana no Espírito Santo:
Memória, Fé e Compromisso

3

instituições e setores de trabalho

Assoc. Albergue Martim Lutero	10
Assoc. Diacônica Luterana	10
Assoc. Central de Saúde Alternativa	11
Assoc. Educacional Martim Lutero	12
Assessoria de Formação	12
Conselho Sinodal de Comunicação	13
Conselho Sinodal do Culto Infantil	14
Conselho Sinodal do Ensino Confirmatório	14
Conselho Sinodal de Liturgia e Culto	15
Conselho Sinodal do Missão Criança	15
Conselho Sinodal de Missão	16
Conselho Sinodal de Música	16
Conselho Sinodal da JE	17
Nossa História, Nossa Identidade	18
OASE	19
Obra Acordai Capixaba	19
Obra Gustavo Adolfo	20

uniões paroquiais

UP Grande Vitória	21
UP Guandu	22
UP Jucu	26
UP Mata Fria	29
UP Norte do ES	31
UP Santa Maria	36
UP Norte - Nordeste	39

180 anos de presença luterana no Espírito Santo: uma história escrita com fé, esperança e serviço!

Há histórias que são registradas apenas com datas, nomes e acontecimentos. No entanto, a história da presença luterana no Espírito Santo é construída por pessoas, comunidades, sonhos, desafios e, sobretudo, pela fé em Jesus Cristo. A presença luterana no Espírito Santo chega aos 180 anos carregando uma trajetória marcada pela confiança em Deus, pelo trabalho, pela perseverança e pelo compromisso com a criação de Deus, em especial com a dignidade da vida em sua plenitude.

Celebrar este jubileu é olhar para o passado com gratidão. É recordar a história de homens e mulheres que deixaram sua casa na Europa e atravessaram o oceano em busca de novas possibilidades, trazendo consigo não apenas pertences e expectativas, mas também sua fé, seus valores, sua cultura e sua maneira de compreender a vida comunitária.

Ao longo dessas 18 décadas, a presença luterana foi criando raízes, se espalhando pelo território capixaba e para além dos limites do estado do Espírito Santo. Comunidades foram organizadas; escolas e templos construídos; famílias se fortaleceram na comunhão; crianças e jovens receberam educação acadêmica e na fé; pessoas foram acolhidas em suas dores e alegrias e inúmeras iniciativas de serviço foram desenvolvidas. Em diferentes momentos da história, a Igreja esteve presente junto às comunidades e a sociedade em geral, compartilhando alegrias, enfrentando dificuldades e testemunhando o Evangelho por meio da palavra e da ação.

Essa caminhada, entretanto, não pertence somente às gerações que nos antecederam. Ela também é responsabilidade de quem vive o presente. Os 180 anos nos convidam a perguntar: Que Igreja somos e estamos construindo hoje? Que testemunho queremos deixar para as próximas gerações? Como podemos continuar sendo presença de esperança em uma sociedade marcada por tantas transformações, desigualdades, incertezas e desafios?

Celebrar não significa apenas recordar o que passou. Significa reconhecer que a história continua sendo escrita.

Por isso, esta edição comemorativa do jornal "O Semeador" se propõe a compartilhar:

- Nossa história e um pouco do que já fizemos;
- O que estamos realizando atualmente;

- Onde você pode celebrar conosco e conhecer melhor nossa igreja.

As páginas que seguem procuram preservar memórias, registrar testemunhos, valorizar pessoas e comunidades e mostrar a riqueza de uma presença que, durante 180 anos, ajudou a formar parte da história social, econômica, política, cultural e religiosa do Espírito Santo.

Esta edição é uma expressão de gratidão. Gratidão a Deus, que sustentou a caminhada; às gerações que nos precederam, que lançaram sementes e construíram caminhos; às comunidades, ministras, ministros, lideranças, famílias e a todas as pessoas que, de diferentes formas, contribuíram e/ou continuam contribuindo para que a presença luterana permaneça viva e atuante.

Que a celebração dos "180 Anos de Presença Luterana no ES" fortaleça em nós a consciência de que a fé recebida precisa continuar sendo compartilhada. Que o Evangelho siga inspirando atitudes de amor, justiça, cuidado, solidariedade e serviço. Que Deus continue conduzindo essa caminhada e que as comunidades luteranas do Espírito Santo possam continuar sendo espaços de acolhimento, fé, comunhão e esperança.

Talvez você ainda não conheça a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). A você, dizemos: existe um lugar onde fé, acolhimento, comunhão e compromisso com o próximo caminham juntos. Na IECLB, você encontra uma comunidade que tem seu fundamento na Palavra de Deus, que celebra a vida, acolhe pessoas de diferentes histórias e procura fazer a diferença no mundo por meio do amor de Cristo. Venha conhecer nossas comunidades, participar de um culto, conversar, cantar, celebrar e descobrir uma igreja que proporciona espaço para construir amizades, fortalecer a fé, louvar e servir a Deus e ao próximo. **Você é muito bem-vindo! Você é muito bem-vinda! Este convite é para você: venha conhecer a IECLB e fazer parte dessa história!**

Boa leitura e uma feliz celebração dos 180 anos de presença luterana no Espírito Santo!



P. Ismar Schiefelbein

Pastor Sinodal

Sínodo Espírito Santo a Belém



Endereço | Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161
Bento Ferreira, Vitória – ES, CEP 29050-670

Telefone | 27 99719-0690 e 27 99788-6625

E-mail | secretaria@sesb.org.br

Internet | luterano.org.br/meu-sinodo/espírito-santo-a-belem/

Facebook | facebook.com/sinodoluteranoesbelem



Conselho de Comunicação | P. Ismar Schiefelbein, P. Rubens Sthur, P. Joelmir Schanoski, P. Alexander Roberto Busch, P. Ronei Odair Ponath, P. Stefan Krambeck, P. Adair Leomar Dockhorn, Nilza Buss.

Projeto gráfico | Willi Piske Júnior **Diagramação** | Adriana Serrano

Distribuição e Correspondências | Sínodo Espírito Santo a Belém – IECLB

Secretária/Administração | Nilza Buss

Tiragem | 20.000 exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade dos respectivos autores.



Da Reforma de Lutero aos 180 anos de Presença Luterana no Espírito Santo: Memória, Fé e Compromisso

Para compreender a história dos **180 anos de presença luterana no Espírito Santo**, é necessário voltar os olhos para a Reforma do século XVI, movimento que surgiu na Alemanha e que teve em **Martim Lutero** uma de suas principais figuras. A Reforma não foi apenas uma ruptura com as estruturas religiosas de seu tempo; foi, sobretudo, um movimento de retorno às fontes da fé cristã e de redescoberta da centralidade da **Palavra de Deus, da graça e da fé**.

Com Lutero, a Palavra de Deus passou a ocupar um lugar central na vida da Igreja. O Evangelho deveria ser anunciado, compreendido e praticado por todas as pessoas. Por isso, Lutero dedicou-se à tradução da Bíblia para o alemão e à produção de materiais que ajudassem as pessoas a conhecer e viver a fé cristã. O **Catecismo Menor**, os hinos e os demais escritos de Lutero tinham justamente esse propósito: levar o conteúdo da fé para dentro das casas e das comunidades.

Essa herança atravessou os séculos e chegou ao Espírito Santo na bagagem dos primeiros imigrantes luteranos. Quando aqueles homens, aquelas mulheres e crianças chegaram a uma terra desconhecida, trazendo consigo a **Bíblia, o hinário e o Catecismo Menor de Martim Lutero**, não carregavam apenas objetos religiosos. Traziam consigo uma tradição de fé que aprendera a valorizar a Palavra, a comunhão, a educação, a vida comunitária e o testemunho cristão.

Esses acontecimentos permitem que, com imensa alegria, o **Sínodo Espírito Santo a Belém (IECLB) recontre e celebre 180 anos de testemunho, fé, comunhão, perseverança e presença luterana no Espírito Santo**. São quase dois séculos de uma história construída por gerações que, movidas pela fé e pela esperança, enfrentaram desafios, construíram comunidades e deixaram um legado que permanece vivo.

A história dos luteranos em terras capixabas começou com a chegada das primeiras famílias vindas de diferentes regiões da Europa, entre elas, Holanda, Suíça, Alemanha, Luxemburgo, Bélgica, Pomerânia e Áustria. Esses imigrantes trouxeram consigo muito mais do que seus pertences.

O **primeiro culto evangélico-luterano em terras capixabas foi celebrado em Vitória, no Natal de 1846**, logo após a chegada do primeiro grupo de famílias alemãs. Aquele momento tornou-se um marco que atravessaria gerações: era o início de uma caminhada de fé que se espalharia pelo interior do Estado e daria origem a dezenas de comunidades que permanecem ativas até hoje.

Pouco depois, em **janeiro de 1847**, os imigrantes seguiram para o interior e se estabeleceram na **Serra da Boa Vista**, região do atual município de Domingos Martins. Ali, construíram uma primeira capela rústica, compartilhada temporariamente com colonos católicos. Esse gesto revela uma dimensão importante dessa história: desde seus primeiros passos, a presença luterana foi marcada pela capacidade de conviver, cooperar e encontrar caminhos de comunhão mesmo em meio às diferenças.

Com o passar do tempo, os luteranos seguiram serra acima, em direção ao lugar que chamariam de **Campinho**, hoje sede do município de Domingos Martins. Ali começaram a construir sua própria comunidade, estabelecendo não apenas um espaço de culto, mas também um lugar de pertencimento, solidariedade e preservação de sua fé e de sua identidade.

Há, portanto, uma profunda continuidade entre a Reforma do século XVI e a experiência dos primeiros luteranos no Espírito Santo. A mesma fé que Lutero desejava que estivesse ao alcance de todas as pessoas tornou-se, entre os imigrantes, uma força para enfrentar as dificuldades da nova vida. A Palavra, que havia sido colocada por Lutero no centro da vida cristã, tornou-se fonte de consolo e esperança em meio às dificuldades da colonização.

Antes mesmo de possuírem templos próprios, os imigrantes reuniam-se para ouvir a Palavra, cantar, orar e celebrar sua fé. Quando construíram cemitérios, escolas, capelas, e casas pastorais, estavam edificando muito mais do que estruturas físicas: estavam criando espaços de comunhão, educação, cuidado e transmissão da fé.

A educação ocupou, nesse processo, um lugar especial. Para Lutero, era fundamental que crianças e adultos tivessem acesso à Palavra de Deus e fossem preparados para viver responsabilmente sua fé e sua cidadania. Essa valorização da educação também se refletiu na organização das primeiras comunidades luteranas no Espírito Santo, que construíram escolas e buscaram garantir às novas gerações acesso ao conhecimento.

Desde cedo, os luteranos entenderam que a vida cristã não se resume ao culto, mas alcança o cotidiano, o trabalho, a família e as relações comunitárias. Essa dimensão aparece de maneira muito concreta na história dos imigrantes luteranos capixabas.

Os mutirões realizados para abrir estradas, construir pontes, levantar escolas, templos, galpões comunitários e casas pastorais, ajudar os enfermos, realizar plantios e colheitas e construir moradias revelam uma fé que se transformava em ação. O cuidado com o próximo tornou-se expressão concreta do Evangelho.

Nesse contexto, é fundamental reconhecer também a influência dos primeiros pastores na formação e no desenvolvimento das comunidades luteranas. Vindos de diferentes centros de formação pastoral da Europa, esses homens desempenharam um papel decisivo na organização da vida religiosa e comunitária dos imigrantes.

Os primeiros pastores enviados ao Espírito Santo vieram por meio da **Sociedade Missionária da Basileia, na Suíça**. Tinham como principal objetivo evangelizar e pastorear as comunidades, colocando o Reino de Deus e a conversão das pessoas no centro de sua atuação. Eram conhecidos pela simplicidade e pela empatia com a vida cotidiana dos colonos, acompanhando de perto suas dificuldades e necessidades. Sua atuação esteve diretamente ligada aos primeiros anos da colonização. Posteriormente, a Sociedade Missionária da Basileia deixou de enviar pastores para o Espírito Santo.

Em seguida, chegaram pastores formados em **Berlim**, com formação universitária. Esses permaneceram por determinado período no Espírito Santo e, posteriormente, retornaram à Alemanha. Sua atuação pastoral apresentava características diferentes. Eram considerados mais rígidos na relação com os membros das comunidades, valorizavam fortemente a reverência e o respeito e, em muitos casos, demonstravam resistência ao uso do pomerano nas celebrações e na vida comunitária.

Outro grupo de pastores que marcou profundamente a história luterana no Espírito Santo foi formado pelos pastores ligados à **"Caixa de Deus" (Gotteskasten)**. Com formação pastoral e mis-



180 anos de Presença Luterana no ES

sionária, eles permaneceram por um longo período atuando no Estado. Sua contribuição foi especialmente significativa porque compreendiam que a missão da Igreja não deveria se limitar à fé individual, mas também alcançar o **desenvolvimento da comunidade e a realidade social** em que as pessoas estavam inseridas.

Esses pastores tiveram participação direta na criação e no fortalecimento de diversas iniciativas que contribuíram para a organização, a formação e o desenvolvimento das comunidades luteranas. Entre elas, destacam-se:

- o **serviço de aperfeiçoamento de professores e lideranças:**

Em 1925, num Concílio, em Laranja da Terra, foi decidido que a Igreja Luterana no Estado do Espírito Santo deveria reorganizar o sistema de escolas nas comunidades. Na época experimentava-se ausência de um ensino público de qualidade e até mesmo ausência de escolas da rede pública nas regiões interioranas. Em 1938 a decisão conciliar se materializou graças a instalação de um centro de formação de professores (**Lehrerpräparande**) em Alto Limoeiro – Jatibocas - Município de Itarana – ES. Naquele mesmo ano o governo brasileiro passou a exigir que os professores fossem brasileiros, as aulas fossem ministradas em português e os livros aprovados pelo departamento de educação. Diante desse fato, as escolas comunitárias confessionais foram fechadas. Vale ressaltar que a Igreja fez o que pode para oferecer formação de qualidade para as pessoas.



Die Lehrerpräparande in Limoeiro

Foto: Arquivo P. Rubens Sthur.

- a **Associação Caixa de Cobras:** No passado, era muito comum que pessoas falecessem em decorrência de mordeduras de cobras. Em 1935, por iniciativa do Pastor Hermann Rölke, foi criada, em Santa Maria de Jetibá, uma associação conhecida como “Caixa de Cobras” (Schlangenkasse).

As famílias contribuíam com um valor anual, e alguém era encarregado de adquirir, em São Paulo, as ampolas de soro antiofídico, que seriam utilizadas quando houvesse necessidade.

No início da década de 1980, devido ao descaso de sucessivos governos e às reformas necessárias no Instituto Butantan, instalou-se uma grave crise na produção de soro antiofídico. Naquele momento, os pastores incentivaram o fortalecimento e a ampliação do trabalho da “Caixa de Cobras”.



Captura de cobras para serem enviadas ao Instituto Butantan - SP

Foto extraída do jornal Semeador, junho de 1986.

Os membros das comunidades capturavam as cobras, enquanto pastores e lideranças viajavam para São Paulo levando os animais, acondicionados em caixas, para trocá-los por soro antiofídico. Líderes comunitários também eram preparados para realizar a aplicação do soro.

Dessa forma, por meio de suas comunidades, membros e pastores, a IECLB no Espírito Santo contribuiu para salvar muitas vidas.

- o **Jornal Heimatsbote**; esse jornal, em língua, alemã, começou a circular nas comunidades capixabas no ano de 1935. Ele trazia reflexões, notícias comunitárias, notícias familiares e pastorais, inauguração de tempos, batismos, etc. O jornal circulou até o fim da década de 1960;

- o **Serviço de Colportagem**. Esse serviço era realizado por uma pessoa autorizada pela Igreja para comercializar literatura cristã e instrumentos musicais (harmônios e instrumentos de sopro). Dia após dia, debaixo de sol e de chuva o colportor visitava as casas dos membros, ofertando bíblias, livros de canto, livros de oração e quadros com versículos bíblicos;

- o **Prontuário Litúrgico**: Sob a coordenação do Pastor Siegmund Wanke, foi elaborada, em 1955, uma ordem do culto confessional e unificado para uso de todas as comunidades capixabas. Essa liturgia deixou marcas que até os dias atuais ajudam a identificar as comunidades capixabas;

A Escola Bíblica Diacônica (atual ADL)

Em 1956, o Pastor Artur Schmidt e sua esposa, Käthe, catequista, fundaram, junto à sede da Paróquia de Serra Pelada, no município de Afonso Cláudio, a Escola Bíblica Evangélico-Luterana do Espírito Santo, com um grupo de 12 alunos.

Inicialmente, a família Schmidt criou, em sua residência pastoral, um internato no qual os jovens tinham aulas de música, teatro, conhecimentos bíblicos, língua inglesa e alemã, além de agricultura e trabalhos manuais. Originalmente, a Escola Bíblica Evangélico-Luterana do Espírito Santo, ou simplesmente “Bibelschule”, como era conhecida pela população, havia sido pensada para acolher somente rapazes. Em pouco tempo, porém, passou também a receber moças, que, além dos conteúdos ensinados aos rapazes, aprendiam também os afazeres domésticos.

Ao longo dos anos, a ADL tornou-se um polo de promoção e disseminação cultural e artística, criando possibilidades para que jovens da área rural tivessem acesso a atividades musicais, teatrais, audiovisuais, de dança alemã e pomerana, entre outras. Essas iniciativas tinham como critérios a qualidade e a promoção de reflexões sobre fé, humanismo e responsabilidade social e religiosa.

O Colégio Martim Lutero em Vitória

Durante a II Guerra Mundial, foi decretada a proibição do uso da língua alemã nos trabalhos eclesiásticos. Os pastores sentiram que, após a guerra, estava em curso uma nova realidade para a Igreja Luterana, que forçosamente teria que assumir-se como uma Igreja Luterana com características brasileiras. Enfim, chegava ao fim uma Igreja Luterana com características marcadamente alemãs no Estado do Espírito Santo.

Esse sentimento os levou a refletir também sobre seus próprios filhos: como integrá-los à nova pátria? O ideal seria inseri-los em estabelecimentos de ensino, os chamados “Ginásios Brasileiros”, existentes no Estado.

Diante disso, o Pastor Hermann Roelke teve a ideia de instalar, em Vitória, um internato evangélico que servisse como local de acolhimento para os filhos dos colonos, permitindo-lhes o acesso a uma escolaridade mais avançada. Empenhou-se, então, na concretização desse projeto. Em 1957, foi lançada a pedra fundamental, e o Pastor Siegmund Wanke passou a residir no local da construção.

A década de 1950 também foi marcada pela interiorização das escolas da CENEC (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade). O Pastor Wanke possuía registro no Ministério da Educação para exercer a função de diretor de ginásio. Assim, foi proposto instalar no prédio o quinto ano primário e a primeira série do ensino secundário.



Em 8 de fevereiro de 1963, foi oficialmente registrado o Colégio Martim Lutero. Em 22 de fevereiro de 1965, os órgãos superiores da Igreja cancelaram o funcionamento do Colégio, tendo o Pastor Wanke como diretor. A parte destinada ao internato já estava em funcionamento desde 1964. Wanke esteve à frente da condução dos trabalhos desde o início do funcionamento do internato até 1969.

Em dezembro de 1965, o quarto andar do prédio foi alugado para a Igreja Presbiteriana do Brasil, que ali manteve um internato para estudantes, inclusive de Teologia.

Ao longo de sua história, o Colégio Martim Lutero passou por fases áureas e também por períodos de crise, inclusive financeira. Em 1983, o Colégio Martim Lutero encerrou suas atividades. A partir de então, abriu-se, na IECLB, um debate com vistas à criação do “Centro de Formação Martim Lutero”. Em 25 de setembro de 1993, foi criada oficialmente a “Associação Centro de Formação Martim Lutero”.

O prédio que abrigava o antigo Colégio Martim Lutero passou por algumas reformas. Atualmente, parte dele está alugada para algumas instituições de ensino. Outra parte abriga o Centro de Formação Martim Lutero e a sede do Sínodo Espírito Santo a Belém. (ROELKE, Helmar. Apanhado Histórico do internato/Pensionato em Vitória – até a criação da “Associação Centro de Formação Martim Lutero” em 1993. Vitória -ES, SESB, 16 abr. 2015).

A partir da década de 1960, pastores de nacionalidade brasileira passaram a atuar no Estado do Espírito Santo. Dando sequência aos trabalhos dos pastores que os precederam, continuaram a colaborar com desenvolvimento das comunidades através da prática do Evangelho, do testemunho de fé, da solidariedade e do posicionamento social coerente com a proposta de Jesus Cristo. Entre as iniciativas tomadas por esses pastores, destacam-se:

CINE CARRO: Nas décadas de 1960 e 1970, a maioria das comunidades luteranas do Estado do Espírito Santo vivenciava certo isolamento dos centros urbanos. As pessoas tinham pouco ou nenhum acesso aos meios de comunicação e às informações que circulavam nos grandes centros.

Preocupada com a dificuldade que seus membros enfrentavam para estar em contato com outras realidades e com novos conhecimentos que pudessem ser compartilhados à luz do Evangelho, a antiga Região I — atual Sínodo Espírito Santo a Belém — elaborou um projeto e solicitou ajuda à Alemanha para a aquisição de um automóvel Volkswagen Kombi, bem como de projetores de imagem e som. O objetivo era oferecer filmes educativos e criativos às comunidades.

Durante o período em que esteve em uso, o Cine Carro, como ficou conhecido, percorreu diversas comunidades capixabas. Os filmes eram obtidos junto ao Consulado Alemão e ao Instituto Goethe. Um dos filmes que ainda desperta lembranças entre aqueles que o assistiram ensinava a maneira correta de levantar objetos pesados, orientando sobre posturas adequadas para evitar lesões e preservar a saúde.



Foto Cine Carro: acervo particular do Pastor Emil Shubert.

Mutirões comunitários: À medida que as primeiras comunidades foram se estabelecendo, a construção de três espaços específicos tornou-se de vital importância: a igreja, a casa pastoral e a escola. Essas construções eram realizadas pelos próprios membros da comunidade, que retiravam a madeira da mata, serravam-na, fabricavam tijolos, doavam algum dinheiro e dedicavam gratuitamente muitos dias de trabalho para que as obras pudessem ser concluídas. Nos primeiros tempos, quando alguma comunidade conseguia adquirir sinos para a igreja, estes geralmente eram buscados na capital do Estado, Vitória. Para conduzi-los ao seu destino, utilizavam-se carros de boi. As pessoas envolvidas no transporte geralmente o faziam de forma voluntária, em sistema de mutirão, permanecendo vários dias na estrada.

A prática de mutirões também se estendia para além dos pátios das igrejas. Não raras vezes, os membros se reuniam para trabalhar gratuitamente na lavoura de alguém que havia adoecido e, por isso, não conseguia realizar, no tempo certo, os trabalhos necessários em sua propriedade. Em situações de necessidade, pessoas eram transportadas em redes amarradas a bambus, até que se conseguisse chegar a um vilarejo distante onde houvesse atendimento médico. Bambus e solidariedade também eram frequentemente utilizados no transporte de caixões por ocasião de falecimentos.



Foto cedida pela Paróquia de Vila Valério, em dezembro de 2023.



Foto cedida pela Paróquia de Vila Valério.

Em seu livro Grupo Zero Um IECLB, o Pastor Dieter Fritz Hecht relata que, em 1969, por ocasião de sua chegada à localidade de Garrafão, em Santa Maria de Jetibá, as ferramentas utilizadas pelos agricultores eram basicamente a enxada, a foice e o machado.

Naquela época, em boa parte da região serrana do Espírito Santo, a vida dos agricultores estava subordinada aos comerciantes, que exerciam o monopólio sobre o comércio local e desfrutavam de considerável influência política nos âmbitos municipal e estado-



180 anos de Presença Luterana no ES

al. Como registra o autor: *"A maioria dos lavradores está sujeita e à mercê dos comerciantes em todas as situações da vida, até a hora da morte"* (p. 49).

Os diversos problemas enfrentados pelos agricultores geraram muitos desafios, diante dos quais a Igreja decidiu fazer a sua parte. Por iniciativa do Pastor Hecht, em Garrafão, os agricultores foram incentivados a participar de alguns projetos, entre os quais se destacou a instalação de uma pequena usina hidrelétrica. Foi um mutirão exemplar, que totalizou quatro mil dias de trabalho. A usina possibilitou a instalação de uma serraria, contribuindo para melhorar as condições de trabalho e de produção da comunidade.

Na mesma época, foi construído também um chiqueiro de porcos, cujo objetivo era melhorar a qualidade genética dos animais que seriam abatidos e serviriam de alimento para as famílias. Além disso, adquiriu-se um trator para que os agricultores pudessem melhorar sua produção e facilitar o trabalho na lavoura.

Entretanto, era preciso mais do que melhorias nas condições de produção. Era necessário que as pessoas se tornassem protagonistas de sua própria história e construíssem caminhos de maior independência política e econômica.

1 - O GRUPO 01

Em fevereiro de 1975, um grupo de pastores — Emil Schubert (Santa Maria de Jetibá), Norberto Berger (Alto Jatibocas), Joachim Maruhn (Laranja da Terra) e Dieter Fritz Hecht (Garrafão) — estabeleceu como metas a realização de encontros das famílias pastorais, com o objetivo de promover o cuidado mútuo, e a realização de encontros para leitura da Palavra, estudo e reflexão conjunta sobre a realidade do povo sofrido, tendo em vista a prática das mudanças necessárias. Nascia, assim, o *"primeiro impulso"* para um trabalho que, posteriormente, viria a ser conhecido como Grupo 01.

O Grupo 01 buscava promover a organização e a conscientização dos agricultores. Por meio de reuniões, estimulava a reflexão e incentivava as pessoas a transformar o Evangelho em ações concretas e conscientes de amor e solidariedade.

A fim de divulgar o trabalho e possibilitar que mais pessoas tivessem contato com as ideias do grupo, foi criado o informativo *"Enxada"*, publicado sob a responsabilidade do Distrito Eclesiástico Sul do Espírito Santo. Seu primeiro exemplar foi publicado em setembro de 1978.

Das reuniões do Grupo 01 também surgiu a ideia de formar uma cooperativa ou associação. O objetivo era alcançar preços mais justos na comercialização da produção e tornar as negociações mais transparentes para todos. Também foram providenciados um caminhão para o transporte e um armazém, possibilitando que os produtores levassem seus produtos diretamente para a cidade.

Ao incentivar esse tipo de iniciativa, a Igreja não apenas ouvia os seus membros, mas também se colocava ao lado deles, acompanhando-os de forma solidária e transmitindo-lhes força e esperança.

Essas iniciativas demonstram que a presença pastoral luterana no Espírito Santo foi muito além das comunidades, da realização de cultos e da administração dos sacramentos. Ao longo do tempo, a atuação dos pastores esteve ligada à **evangelização, à educação, à formação de lideranças, à preservação da identidade comunitária, à produção e à disseminação de literatura cristã e ao cuidado com as necessidades sociais**. Dessa forma, a fé recebida da Reforma foi assumindo novas formas no contexto capixaba, traduzindo-se em organização comunitária, serviço e testemunho.

2 - CEASA - ES (CENTRO ESTADUAL DE ABASTECIMENTO DE VITÓRIA)

O trabalho em prol de vida digna para os agricultores também serviu de impulso para que em 12 de julho de 1983, o P. Emil Schubert assumisse por dois anos a presidência do CEASA - ES. Ele foi *"eleito para o cargo em eleições diretas com a participação de mais 2 mil produtores rurais"* (A Gazeta 15/03/1984). Através do P. Emil

a IECLB pôde estar presente na vida dos agricultores na hora de comercializarem eles mesmos os seus produtos.

3 - SITIO MODELO SANTO ANTÔNIO - PARÓQUIA BAIXO GUANDU

Na década de 1970, na região noroeste do Estado, muitos agricultores obtinham parte de sua renda a partir da produção de leite. Os preços oferecidos pelo mercado e pelos laticínios eram baixos. Os laticínios remuneravam o litro de leite por uma média de produção da época da entressafra. Ignoravam a produção maior que acontecia na época das águas, o que se traduzia em ganho para o laticínio e perda para o produtor. Técnicas de silagem que poderiam interferir diretamente na manutenção do gado e na produção do leite eram praticamente desconhecidas pelos pequenos produtores.

A IECLB decidiu fazer frente a esta realidade, oferecendo na Paróquia de Baixo Guandu - Comunidade de Santo Antônio - um projeto de sítio modelo no manuseio de silagem e eventual melhoria de rebanho. Junto com a orientação da EMATER-MG o objetivo era tornar sustentáveis as pequenas propriedades, facilitando a vida dos agricultores. Posteriormente esse projeto foi desativado. Também neste caso a IECLB se manifestava, em defesa da vida dos que trabalhavam no campo (Informações prestadas pelo Pastor Helmar Roelke).

4 - JORNAL SEMEADOR

Os problemas enfrentados pelos três distritos eclesiais, (Norte - DENES; Sul - DESES e GUANDU, posteriormente transformados nas Uniãoes Paroquiais Grande Vitória, Guandu, Jucu, Mata Fria, Norte do ES e Santa Maria, eram similares. Entrementes era imperioso que houvesse algum posicionamento da igreja em prol da melhoria de vida das pessoas. Era preciso melhorar a comunicação e a conscientização das pessoas.

Em 1979, o Distrito Eclesiástico Norte do Espírito Santo (DENES) decidiu lançar um informativo para distribuição entre os seus membros. O objetivo deste informativo era *"unir sempre mais as paróquias e trazer informações e material para reflexão."*

Assim, em 1979 nasceu o jornal Semeador.



A edição de número dois do informativo do DENES com o nome: O Semeador (Arquivo do SESB - Foto Leonardo Ramlow.)



Posteriormente o Jornal Semeador passou por algumas mudanças, mas até os dias atuais tem sido uma das ferramentas através das quais o Sínodo Espírito Santo a Belém dá seu testemunho, agora também pela internet (STUHR, Rubens. Aniversário de 40 anos do jornal Semeador, In Jornal Semeador, ano 40, n. 117. Dez. 2020.).

5 - ALBERGUE MARTIM LUTERO

O Albergue Martim Lutero foi criado dentro de um contexto em que pessoas doentes, levadas para vitória, precisavam de suporte: local para se hospedar e acompanhamento na interlocução com hospitais, médicos e familiares.

A história do Albergue Martim Lutero teve início em junho de 1981, quando, por decisão do Distrito Eclesiástico Sul do Espírito Santo (DESES), foi criada a instituição Albergue Martim Lutero, que teve como objetivo principal atender e albergar os membros das Comunidades interioranas, pessoas com grandes dificuldades para comunicarem-se em Português e que, muitas vezes, não tinham onde ficar durante o período determinado no qual eram submetidas a algum tratamento médico na região metropolitana de Vitória. Fato culminante para tal decisão foi a ida de uma senhora à capital do Estado, Vitória, e sua internação num dos hospitais, vindo a falecer alguns dias depois. Quando os familiares foram visitá-la, não a encontraram e a informação foi que falecera há alguns dias e havia sido sepultada como indigente, pois não haviam conseguido fazer contato com familiares.

Diante disto, as comunidades de Confissão Luterana da região serrana do Espírito Santo e da Grande Vitória decidiram criar um serviço de apoio aos doentes internados em hospitais da Grande Vitória. Por meio da visitação, procurou-se quebrar o isolamento e ajudar na comunicação entre médicos e pacientes, já que muitos eram descendentes de alemães e pomeranos e tinham dificuldades de comunicação em português.

No princípio, o Albergue funcionava em uma casa bem rústica, de tábuas, em um dos bairros do município de Vila Velha e teve como primeiro agente de saúde o Diácono Ludovico Saar, que com a sua família morava junto com doentes nesta casa.

Já em 1983, com a demanda crescente, a Igreja comprou uma casa maior, em Vitória, próxima aos principais hospitais do município. O espaço foi destinado para hospedagem de doentes não hospitalizados e de ponto de apoio para o agendamento de procedimentos na área da saúde. Esses serviços foram sendo criados aos poucos e, em novembro de 1984 foi criado o Albergue Martim Lutero, situado em Maruípe, próximo aos principais hospitais da cidade.

Com a criação da AAML, todas as comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Espírito Santo passaram a apoiar o Albergue e os demais programas de atuação da instituição

(Em 18 de novembro de 2007 uma nova casa do Albergue Martim Lutero foi inaugurada no bairro Tabuazeiro, em Vitória).



Atual sede da AAML, no bairro Tabuazeiro, Vitória/ES, inaugurado em 2007

6 - PROGRAMA DERMATOLÓGICO

Com o surgimento do Albergue, percebeu-se a necessidade de combater o câncer de pele. Muitas pessoas, já em estágio avançado da doença, vinham para Vitória em busca de tratamento, contando com o suporte do Albergue. Atualmente, o Albergue possui muitas fotografias de pessoas que ficaram totalmente deformadas em decorrência da doença.

Diante dessa situação, com o auxílio do Dr. Carlos Coelho Cley, o Albergue, por meio de seu agente, Arlindo Lahass, decidiu fazer o caminho inverso: em vez de esperar que essas pessoas chegassem a Vitória em estado avançado da doença, passou a ir ao encontro delas, oferecendo tratamento ainda nos estágios iniciais e orientando-as sobre a prevenção por meio de mudanças comportamentais.

Assim, em 17 de outubro de 1985, em Vila Pavão, deu-se início ao Programa de Atendimento Dermatológico - PAD. O Dr. Carlos Cley e acadêmicos de medicina da UFES, num grande mutirão em prol da vida, fizeram os primeiros atendimentos nos salões da comunidade local. Nos anos seguintes houve um novo planejamento e o atendimento passou a ser feito em onze municípios do Estado, onde a prevalência do câncer era acentuada. Ao longo do tempo, outros parceiros e apoiadores públicos e privados foram conquistados, tais como Secretaria de Estado da Saúde e algumas Prefeituras Municipais.

(Fontes: Informações prestadas pelo Pastor João Paulo Auler, Superintendente da AAML e Portal Luteranos).

7 - PROJETOS DENES, GUANDU E CETAPA

7.1 PROJETO GUANDU

Nas décadas de 1970 e 1980, o Governo Brasileiro incentivou a ocupação efetiva de parte do território do Estado de Rondônia. A agricultura e a possibilidade de conquistar um pedaço de terra constituíram-se no principal impulso para muitos migrantes.

Muitas famílias, membros da IECLB no Estado do Espírito Santo, acabaram vendendo o pouco que possuíam e partiram em busca de melhores condições de vida. Há casos de comunidades da IECLB no Espírito Santo que ficaram esvaziadas, chegando a perder metade de seus membros em decorrência desse fluxo migratório.

Nessa mesma época, aproximadamente 50% da população capixaba vivia na área rural, em condições bastante precárias nas áreas da saúde, educação, comunicação e transporte. Essa situação era agravada pela monocultura e pelo uso de agrotóxicos, que passaram a ocupar cada vez mais espaço no campo.

Havia também um forte movimento migratório em direção às cidades, que, aos poucos, se industrializavam. A procura por emprego era grande, e boa parte dos migrantes acabava vivendo nas periferias, perdendo o vínculo com as comunidades de origem.

Essa realidade era um grande desafio para a IECLB. A constante reflexão sobre o tema levou os pastores Lírio Drescher, Helmar Roelke, Dieter Hecht e Geraldo Graf a sonharem com a criação de um projeto que possibilitasse melhorias nas áreas da educação, da agricultura alternativa e da saúde popular. O objetivo era contribuir para a permanência dos trabalhadores e trabalhadoras no campo, ajudando-os a conquistar melhores condições de saúde e de vida.

O primeiro passo para o enfrentamento dos problemas apresentados foi a criação de setores de trabalho eclesial e de organização popular. Buscava-se conscientizar e formar lideranças para o trabalho comunitário. Era necessário que as pessoas se tornassem protagonistas de sua própria história e fossem capazes de se posicionar politicamente em favor de melhorias concretas para a população. Era preciso que descobrissem seus dons e os colocassem a serviço do binômio fé e vida.

Com o desenvolvimento dos trabalhos em setores, surgiu o Projeto Guandu, que realizou sua primeira reunião com esse nome em 1985. O projeto tinha como metas a formação de lideranças, o combate ao uso de agrotóxicos e a diversificação da produção



180 anos de Presença Luterana no ES

agrícola por meio de alternativas sustentáveis. O projeto também tinha como foco a saúde popular.

Ao longo de sua existência, o Projeto Guandu tornou-se um importante elemento propulsor para a publicação de obras de grande relevância para a medicina fitoterápica. Entre as publicações que tiveram origem nesse trabalho, destacam-se:

- Saúde que Nasce do Povo (1991);
- Fruticultura Tropical (1993);
- Terra, Água e Chá (1995);
- Herbanário da Terra (2001), editado pela Associação Regional dos Pequenos Agricultores Agroecológicos (ARPA).

Devido à sua importância para as comunidades, o projeto permanece na memória de pessoas de diversas denominações religiosas. São imensuráveis os frutos produzidos por essa iniciativa. Os trabalhos foram oficialmente encerrados em 1995, mas parte de suas ações teve continuidade por meio da Associação Regional dos Pequenos Agricultores Agroecológicos (ARPA) (Informações fornecidas pelo Pastor Lírio Drescher).

7.2 CETAPA - Incentivo à produção orgânica

Em 1984, um grupo de agricultores começou a se reunir para discutir um sistema alternativo de produção de alimentos em Santa Maria de Jetibá/ES. Esta ação foi orquestrada pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana, através dos pastores Vitório Krause (Rio Possumoser), Norberto Berger e Waldir Weber (Santa Maria de Jetibá). Em 1982, o tema da igreja era *"Terra de Deus, Terra para Todos"*, que motivou e fortaleceu as convicções de que a criação de Deus precisa ser cuidada para o bem estar de todas as criaturas.

Um dos lemas defendidos pelos pastores na época era: *"Plantar sem matar, comer sem morrer"*. Isso porque muitos agricultores sofriam efeitos colaterais pelo uso desenfreado de agrotóxicos, quando não morriam. Dos preceitos aprendidos pelos agricultores, o principal é *"respeitar o ciclo da planta"*, bem como *"cuidar melhor da terra e, por tabela, da própria família, produzindo produtos mais saudáveis e, assim, cuidar também de outras famílias"*. É fato que, em vários momentos da história, a Igreja Luterana foi e continua sendo defensora e garantidora de melhores condições de vida para os colonos imigrantes e de seus descendentes.

Aos poucos, a proposta de trabalho apresentada pelo CETAPA foi ganhando espaço na economia municipal de Santa Maria de Jetibá e estendida para outros municípios e regiões, sempre pautada pelos preceitos bíblicos. A preocupação pelo zelo ambiental sempre esteve embasada em premissas cristãs de amor ao próximo, mediante o devido cuidado com a criação de Deus, permitindo ao colono o receber uma remuneração justa pelo seu trabalho.

Em 1999, foi criada a Associação *"Chão Vivo"*, a partir do Fórum da Agricultura Familiar. A associação teve que desmembrar, suas atividades e criar em novembro de 2010, o Instituto Chão Vivo. Atualmente o Instituto presta serviço para os produtores fornecendo a certificação orgânica.

(Informação produzida e disponibilizada por Admir Rossmann e pelo Pastor Hilquias Rossmann).

7.3 PROJETO DENES

Diante da migração para Rondônia e do êxodo rural para as cidades, uma iniciativa importante da Igreja foi o Projeto DENES de Agricultura e Saúde Alternativa.

No final da década de 1980, os pastores Leonardo Ramlow (Paróquia de Colatina) e Vilmar Schneider (Paróquia da Missão ao longo da BR-101) se propuseram a apresentar à Conferência Pastoral uma proposta de trabalho alternativo no âmbito das paróquias situadas ao norte do Rio Doce. Assim, teve origem o Projeto DENES, que visava à diversificação da produção agrícola e à permanência sustentável das famílias na região. O Projeto DENES funcionou de 1992 a 2000. Nesse período, surgiram associações, sindicatos e organizações apoiadas pela Igreja.

Em 1992, foram contratados dois técnicos: um na área da agricultura e outro na área da saúde. Na área da agricultura, foram ensinadas técnicas para a produção de mudas de café clonal, contribuindo para melhorar a produtividade e a qualidade do café. Também foram incentivados o plantio e a comercialização de diferentes variedades de frutas, além de melhorias na criação de abelhas, porcos e galinhas. Os agricultores foram orientados sobre a construção de reservatórios e o uso racional da água, bem como sobre os prejuízos causados pelo uso de agrotóxicos.

Com o objetivo de agregar valor à produção e ajudar na organização dos pequenos produtores, o Projeto DENES incentivou os agricultores a criarem a **COOPAVIVA – Cooperativa de Comercialização de Produtos Agroindustriais de Vila Valério**. Entre outras atividades, a cooperativa mantinha uma fábrica de doces, produzidos a partir de frutas plantadas e colhidas pelos próprios agricultores, principalmente goiabas.

8. ACESA

A Associação Central de Saúde Alternativa (ACESA-ES) foi constituída como personalidade jurídica em 2001, a partir do trabalho realizado pelo Projeto DENES de agricultura, alimentação e saúde alternativas. O projeto foi desenvolvido nos anos de 1992 a 2000 como contraponto à agricultura convencional e agrotóxica, promovendo o resgate da cultura alimentar e da medicina popular capixaba.

Atualmente a principal atividade está na difusão de técnicas de saúde popular como: produções caseiras, alimentação natural, cultivo de ervas medicinais e terapias populares que são: argila-terapia, massagens terapêuticas, limpeza de ouvidos com o canudo chinês, reflexologia, floral e limpeza de pele.

A ACESA tem um pastor assessor teológico em cada UP. Os promotores e as promotoras de saúde da ACESA são pessoas voluntárias e receberam formação através de cursos das terapias realizados na própria instituição, que tem como Missão ajudar as pessoas que tem problemas de saúde, independentemente de sua condição financeira ou religiosa.

(Informação produzida e disponibilizada e pelo P. Wornibaldo Rutzen).



Inauguração da sede da ACESA - Vila Pavão

9. OBRA ACORDAI CAPIXABA

A Obra Acordai é uma associação vinculada confessionalmente ao Sínodo Espírito Santo a Belém e tem como missão a formação musical das pessoas. Por meio de cursos e encontros, estimula lideranças a dirigir e participar de grupos de canto e de instrumentos de metais. Seu propósito é fomentar uma Igreja que canta e encanta. O 40º encontro de coros de metais da obra acordai capixaba, ocorreu de 20 a 23 de agosto de 2026, na Comunidade de Laranja da Terra, contando com aproximadamente 500 instrumentistas.



10. AEBES – ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICENTE DO ESPÍRITO SANTO

A AEBES é mais conhecida como Hospital Evangélico de Vila Velha. Essa associação é composta pela IECLB e por outras igrejas cristãs. Sua sede está localizada em Vila Velha e, além de manter três unidades próprias (Hospital Evangélico de Vila Velha, Hospital Evangélico de Santa Leopoldina e Hospital Evangélico de Santa Maria de Jetibá), faz a gestão de três grandes hospitais públicos (Maternidade Municipal de Cariacica; Hospital Estadual de Urgência e Emergência e o Hospital Estadual Doutor Jayme Santos Neves).

Junto com as Igrejas Batista, Cristã Evangélica, Metodista, Presbiteriana do Brasil e Presbiteriana Unida, o Sínodo Espírito Santo a Belém, representando a IECLB, é mantenedor dessa Associação.

11. OASE – ORDEMAUXILIADORA DE SENHORAS EVANGÉLICAS

A Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) é uma associação de mulheres evangélicas de confissão luterana, que tem como lema: comunhão, testemunho e serviço. Em seus encontros, além da reflexão bíblica, as participantes compartilham a vida e se organizam para a prática diaconal. Esse trabalho existe a quase 130 anos nas comunidades da IECLB.

12. DEVOCIONÁRIO “SEMENTE DE ESPERANÇA”

A década de 1980 constituiu um período de intensas transformações sociais, políticas e eclesiais no Espírito Santo e no Brasil. Nesse contexto, ganhou força uma teologia comprometida com a realidade das pessoas, especialmente com os movimentos populares e com a defesa da paz, da justiça, da democracia e de condições dignas de vida, tanto no campo quanto na cidade.

Foi nesse ambiente de renovação da fé e de maior aproximação entre a Igreja e as questões sociais que, os Distritos Eclesiásticos Guandu, Norte e Sul do Espírito Santo decidiram produzir um devocionário com reflexões de cunho progressista. Assim nascia o Devocionário “Semente de Esperança”. A primeira edição foi publicada em 1986, produzida e editada pelos Distritos Eclesiásticos acima mencionados. O mesmo ocorreu com as edições referentes aos anos 1987, 1988 e 1989.

A partir da década de 1990, o Devocionário “Semente de Esperança” passou a ser de responsabilidade da Pastoral Popular Luterana (PPL), que assumiu de forma oficial e integral a coordenação e a publicação da obra em âmbito nacional. Com essa mudança, o projeto foi ampliado para incorporar colaboradores e autores luteranos de todas as regiões e sínodos do Brasil.

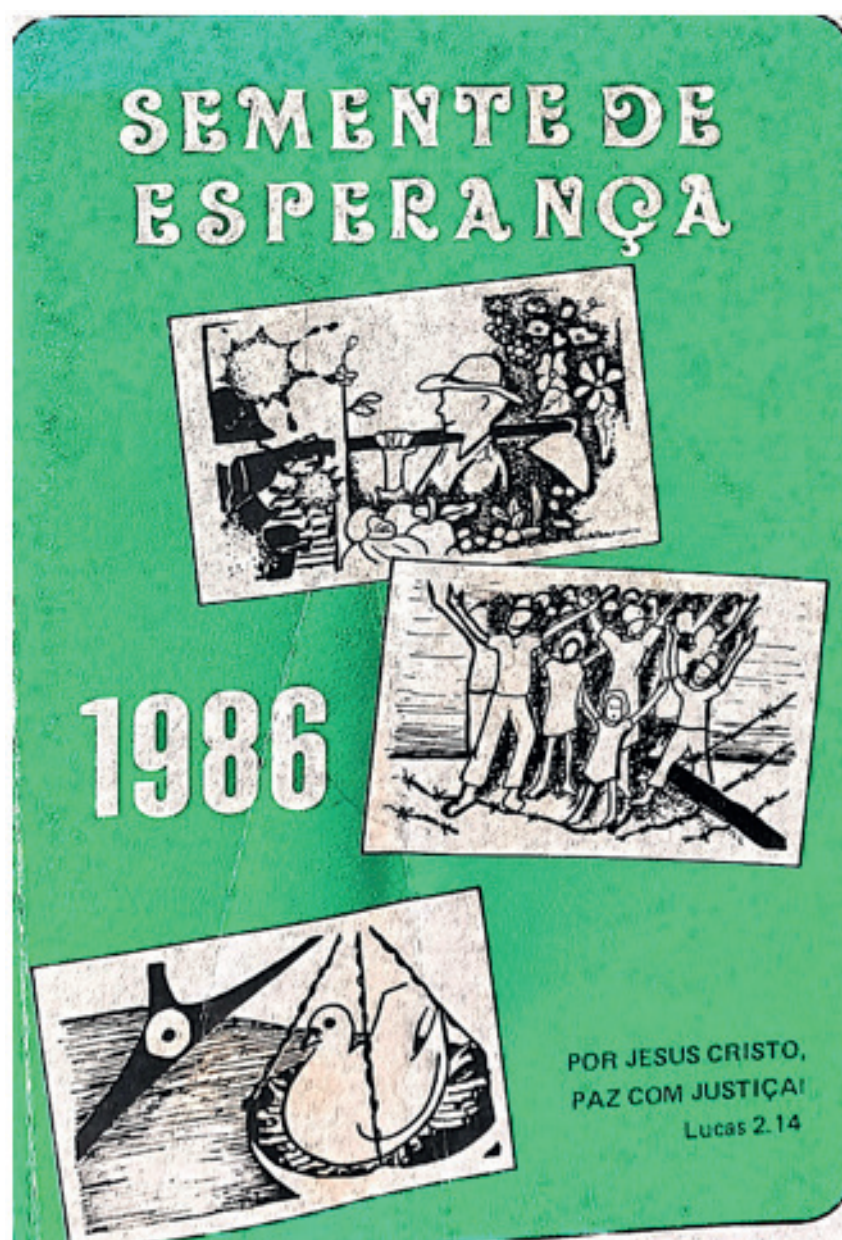
RUMO AO FUTURO

Celebrar 180 anos de presença luterana no Espírito Santo é recordar uma história que tem parte de suas raízes na Reforma e que chegou ao Estado com os imigrantes luteranos, em 1846. O Evangelho atravessou gerações, ganhou novas formas e se tornou vida comunitária.

Celebrar 180 anos é olhar para trás com gratidão, reconhecer o testemunho daqueles que nos precederam e, ao mesmo tempo, olhar para o futuro com esperança. A história construída por tantas gerações não é apenas memória, mas também compromisso.

Trata-se do compromisso de dar continuidade a uma vivência do Evangelho, marcada pela Palavra, pela fé, pela comunhão, pela oração, pela partilha e pelo serviço — valores presentes desde a primeira comunidade cristã, experimentados e registrados no livro de Atos dos Apóstolos.

O mesmo Evangelho que sustentou a primeira comunidade cristã, inspirou a Reforma e acompanhou os primeiros imigrantes continua chamando a Igreja, em cada geração, a ser presença de fé, esperança, comunhão e serviço. A Igreja de confissão luterana no âmbito do Sínodo Espírito Santo a Belém continua vivendo esta fé viva e ativa. Conheça um pouco sobre o trabalho realizado nas e a partir das comunidades do SESB no bloco seguinte desta edição.



Exemplar nº 01 - Semente de Esperança (foto: acervo pessoal do P. Leonardo Ramlow).

Sugestão de Leitura complementar:

CRISE do soro antiofídico pode acabar ainda este ano. *Jornal do Brasil* 11/05/86 p. 23 - caderno 1

CUNHA, Eliaquim Timóteo da; MOSER, Lilian Maria. OS PROJETOS DE Colonização em Rondônia. *Revista Labirinto* – Ano X, nº 14 – dezembro de 2010, baixado de file:///C:/Users/Usuario/Downloads/veronica,+Os+projetos+de+colonizacao_eliaquim.pdf . Acesso 01/03/2024

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *Schlangenkassen*. In.: O Semeador - jornal para as comunidades capixabas. n. 11 - jun. de 1986. p.4

RAMLOW, Leonardo. Conflitos no processo de ensino-aprendizagem escolar de crianças de origem pomerana: diagnóstico e perspectiva. *Dissertação (Mestrado em Educação)* – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

ROELKE, Helmar. Raízes da imigração alemã: historia e cultura alemã no Estado do Espírito Santo . Vitória: Arquivo público do Estado do Espírito Santo, 206, 624 p.

SOARES, Renato Viana, Spini nei fiori - A “nacionalização” das escolas dos imigrantes no Espírito Santo na era Vargas. Vitória: Darwin, 1997 p. 71.

STHUR, Rubens. Aniversário de 40 anos do jornal Semeador. In.: O Semeador: Informativo do Sínodo Espírito Santo a Belém, ano 40, n. 117, dez de 1986, p.8.



Associação Albergue Martim Lutero: diaconia institucional da IECLB

Nossa trajetória teve início em 1982, a partir de uma necessidade identificada pelas comunidades da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB): acolher pessoas vindas do interior do Espírito Santo que necessitavam realizar tratamentos de saúde na capital. Muitas enfrentavam dificuldades de locomoção e comunicação, especialmente por falarem predominantemente o idioma pomerano.

Inicialmente realizada de forma voluntária e informal, essa ação ampliou-se ao longo dos anos, passando a acolher não apenas membros da Igreja, mas também todas as pessoas que se encontravam em situação semelhante. Desde sua origem, a Associação Albergue Martim Lutero (AAML) tem como princípio oferecer um atendimento humanizado, ético e igualitário, sem distinção de credo religioso, ideologia política, raça, gênero ou qualquer outra condição.

Diante do crescimento da demanda, a instituição foi formalmente constituída em 14 de junho de 1992, com o propósito de oferecer acolhimento solidário, digno e universal às pessoas que precisam permanecer na capital para realizar seus tratamentos de saúde.

Ao longo de 44 anos, a AAML consolidou-se como uma expressão concreta da diaconia institucional da IECLB, colocando em prática o compromisso cristão com a vida, o cuidado e a dignidade humana. O Albergue acolhe pessoas adultas que chegam à Região Metropolitana de Vitória para tratamento de saúde, oferecendo um espaço de proteção, convivência, alimentação e cuidado durante o período em que permanecem longe de suas cidades e de suas famílias.



Nossa instituição é fruto dos 180 anos de presença luterana no Espírito Santo. Essa história foi construída por gerações, comunidades, lideranças e instituições que testemunharam sua fé por meio de palavras e ações, ampliando a presença da Igreja e seu compromisso com diferentes realidades da sociedade.

Nesse caminho, a diaconia se traduz em serviço: estar junto de quem necessita, acolher sem distinção e contribuir para que cada pessoa seja tratada com respeito e dignidade. É uma expressão de uma Igreja que compreende que cuidar do próximo também é uma forma de anunciar o Evangelho.

Celebrar os 180 anos de presença luterana no Espírito Santo é, portanto, reconhecer que somos parte dessa história e também fruto dela. A trajetória do Albergue Martim Lutero está entrelaçada com essa caminhada, mantendo viva a compreensão de que fé e cuidado caminham juntos.

São 180 anos de presença luterana. São 44 anos de Albergue Martim Lutero. E seguimos olhando para o futuro com gratidão pela história construída e disposição para continuar acolhendo, cuidando e servindo, tornando a diaconia uma presença concreta na vida de pessoas que chegam até nós em busca de tratamento, acolhimento e esperança.



Nelzileide Said Evald Mariano
Coordenadora de Projetos

Associação Diacônica Luterana: formação, convivência e diaconia

A Associação Diacônica Luterana (ADL) é uma instituição sem fins lucrativos vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), localizada em Serra Pelada, Afonso Cláudio (ES), que em 2026 completou 70 anos de história. Ao longo de sua história, a ADL construiu sua identidade a partir de uma proposta que continua atual: formar pessoas para a vida em comunidade. Sua atuação reúne educação não formal, assistência social, cultura, formação de lideranças, ações comunitárias e música tendo a convivência e a diaconia como referências para o trabalho realizado com crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.



Essa história começou em 1956, com a Escola Bíblica Evangélica Luterana do Espírito Santo, criada para oferecer formação a jovens e preparar pessoas para colaborar nas comunidades da IECLB. Nas décadas seguintes, a instituição assumiu diferentes formas e denominações, acompanhando as necessidades de cada período. Foi espaço de formação diaconal com diferentes nomes: Fundação Diacônica Luterana, Ginásio Diacônico Luterano e, atualmente, Associação Diacônica Luterana. Até o final da década de 1990, teve papel relevante na preparação de homens e mulheres para o trabalho diaconal na IECLB. A diaconia, uma palavra da língua grega, é



entendida como colocar em prática a fé cristã por meio do cuidado, da solidariedade e da justiça. Também a ênfase na música, na vida comunitária, no estudo bíblico, no trabalho coletivo e no serviço às comunidades se faz muito presente na trajetória da ADL.

Hoje, uma das principais frentes de trabalho é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), destinado a crianças e adolescentes de 6 a 17 anos. Cerca de 100 participantes frequentam atividades como informática, recreação esportiva, língua pomerana, educação ambiental, flauta, teclado, violão, jiu-jitsu, canto e musicalização. Mais do que ocupar o tempo, as oficinas são espaços para convivência, participação, desenvolvimento de habilidades, diálogo sobre direitos e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. O trabalho também envolve as famílias e acontece em articulação com os demais serviços e equipamentos da rede de proteção social do município.

Com adolescentes e jovens, a ADL mantém as formações de Liderança Comunitária, Música e Educação Social. São cursos livres que articulam conhecimento, arte, práticas comunitárias e experiências de voluntariado. A proposta procura favorecer autonomia, responsabilidade, capacidade de organização e participação na sociedade. Quem passa pela formação encontra disciplinas e oficinas, mas também aprende na rotina da casa que é compartilhada, nas atividades coletivas, nas apresentações culturais, nas inserções comunitárias e no encontro com pessoas de diferentes lugares e histórias.

A cultura também ocupa lugar importante nessa atuação. Música, canto, grupos instrumentais, teatro, fotografia, cineclube, conta-

ção de histórias, dança e outras linguagens são utilizadas tanto na formação quanto na relação com as comunidades. Como Ponto de Cultura, a instituição busca ampliar o acesso às práticas culturais e valorizar expressões presentes no território. A preocupação socioambiental também integra o trabalho, especialmente por meio da ecopedagogia e de atividades que relacionam cuidado com as pessoas, com a comunidade e com a Casa Comum.

Importante destacar que nada disso acontece de forma isolada. A ADL mantém relações com comunidades e paróquias da IECLB, com o Sínodo Espírito Santo a Belém, com a Rede de Diaconia de IECLB, que engloba outras instituições diaconais, com o poder público, conselhos de direitos, organizações parceiras, pessoas voluntárias e apoiadoras. Essa imensa rede faz parte do modo como a instituição compreende sua missão.

Setenta anos depois de sua criação, talvez seja possível resumir a ADL assim: uma casa de formação e convivência que procura transformar a diaconia em prática cotidiana. Os formatos mudaram, os públicos se ampliaram e novos desafios surgiram. Permanece, porém, o compromisso de preparar pessoas para participar da comunidade, cuidar umas das outras e contribuir para uma sociedade mais justa, solidária e responsável.

 Professor Alex Reblin

Associação Central de Saúde Alternativa



A ACESA é uma Pastoral da Saúde ligada ao SESB/ IECLB. Ela nasceu em 1992, através do trabalho comunitário com grupos organizados sem fins lucrativos, visando a Saúde integral das pessoas.

Nos períodos de 1992 a 2000 o Projeto DENES (Distrito Eclesiástico Norte do Espírito Santo) ligado a IECLB, iniciou o seu trabalho voltado a promoção de

um modelo de desenvolvimento rural alternativo com base na conscientização, ecologia, agricultura familiar e saúde alternativa. Sua ação centrou-se essencialmente na articulação e na sensibilização de diferentes grupos e organizações. Com o fim do Projeto DENES, os grupos do seguimento saúde alternativa se perguntavam: “E agora, como continuar?” A maneira encontrada foi se organizar em forma de Associação. Assim nasceu a ACESA (Associação Central de Saúde Alternativa).

O que a ACESA faz?

A ACESA atua na preservação de várias espécies de plantas medicinais, bem como seu uso terapêutico para auxiliar na melhoria da saúde de forma natural. São produzidos chás, tinturas, poma-

das, xaropes, compostos, cataplasmas e florais. Também temos banho de assento, escalda-pés, massagem terapêutica, reflexologia, terapia do barro (Geoterapia) e Biomagnetismo como técnicas dominadas por nossos voluntários/as. Hoje a ACESA tem Grupos Comunitários em 12 municípios do Estado Capixaba. Sendo eles: São Gabriel da Palha, Vila Valério, Vila Pavão, Pancas, Colatina, Barra de São Francisco, Santa Maria do Jetibá, Afonso Cláudio, Laranja da Terra, Itaguaçu, Baixo Guandu e Domingos Martins. Ou seja, em quatro Uniões Paroquiais do SESB estamos presentes.

A ACESA possui uma diretoria que coordena os trabalhos dos grupos, juntamente com uma pessoa liberada pela prefeitura de Vila Pavão, onde temos a horta com plantas medicinais. Parte destas plantas vão para a casa de chá, localizada em São Gabriel onde são produzidos os fitoterápicos.

No ano de 2025 a ACESA atendeu mais de 8 mil pessoas com seus produtos, recebeu a visita de 329 alunos/as de escolas estaduais e municipais, foi ao encontro de duas escolas com palestras e promoveu um curso de formação em Santa Maria de Jetibá, além de participar ativamente o Seminário Estadual de Saúde Natural em Vila Pavão.

Direta e indiretamente a ACESA tem conseguido melhorar a condição de saúde de muitas pessoas e isso tem sido gratificante, pois é um trabalho realizado 100% de forma voluntária. Fazer parte desta família é também uma terapia. Venha fazer parte da família ACESA você também.

 P. Scharles Roberto Beilke
Presidente



Associação Educacional Martim Lutero

Fé, Educação e Futuro: o legado dos 180 anos da Presença Luterana no ES

A Associação Educacional Martim Lutero (AEML) consolida-se na capital capixaba como um marco de formação acadêmica, comunitária e confessional. Nascido da premissa de que fé e educação caminham juntas, nos anos 1990 é criado o Centro de Formação Martim Lutero. O Centro de formação administrou, por alguns anos, o prédio pertencente ao Sínodo Espírito Santo a Belém. Hoje, o prédio é administrado pela direção do Sínodo.

A celebração dos 180 anos da presença luterana no Estado reafirma esse legado pioneiro de universalização do ensino como um direito de todos e pilar da cidadania plena. Neste contexto, a AEML materializa a convicção de que educar é um ato de libertação, diaconia (serviço ao próximo) e fortalecimento social, iluminando mentes e pavimentando o futuro da Igreja por meio do conhecimento integral.

Em fevereiro de 2024, a AEML elaborou seu Planejamento Estratégico Missionário. As novas diretrizes preparam a instituição para a captação de recursos públicos voltados a ações educativas na sociedade civil, ampliando a incidência pública da Igreja. Atualmente, a AEML mantém duas frentes estratégicas em nível sinodal: a Assessoria de Música e a Assessoria de Formação. Com base no Planejamento Estratégico, foi firmada uma parceria com o SESB para garantir a manutenção dessas assessorias. Com o sentimento de dever cumprido, a instituição projeta para o futuro seu próximo grande passo: a criação de uma Escola de Líderes.

 **Diácono Erivelton Reinke**
Presidente da AEML

Assessoria de Formação

Uma Igreja que aprende para servir

Celebrar os 180 anos da presença luterana no Espírito Santo é recordar a fidelidade de Deus na história e reconhecer que a Igreja sempre foi construída por pessoas que aprenderam, ensinaram e testemunharam a fé. Desde as primeiras comunidades, a transmissão do Evangelho aconteceu por meio da Palavra, do testemunho, da convivência e do compromisso de preparar novas gerações para viverem o Batismo em todas as dimensões da vida.

Essa compreensão permanece viva no Sínodo Espírito Santo a Belém. A formação de lideranças não é uma atividade isolada nem uma necessidade apenas dos tempos atuais. Ela faz parte da própria missão da Igreja, que acolhe, ensina, acompanha e envia pessoas para servirem com seus dons nos mais diferentes espaços da comunidade e da sociedade.

Foi sob esse horizonte que, em março de 2023, o Sínodo concretizou um sonho cultivado ao longo de muitos anos, com a criação da Assessoria de Formação. Fundamentada no Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB, a Assessoria nasceu com a missão de fortalecer comunidades por meio de uma formação bíblica, teológica, confessional e histórica, reafirmando o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem e compreendendo o Batismo como ponto de partida para uma caminhada de aprendizagem que se estende por toda a vida.

Ao longo desses primeiros anos, esse trabalho foi se consolidando por meio da escuta das comunidades, do diálogo com lideranças e da construção conjunta do Planejamento Missionário Sinodal. A criação da Coordenação Sinodal de Educação Cristã possibilitou articular diferentes setores de trabalho e instituições em torno de um propósito comum: cuidar da formação como dimensão permanente da missão da Igreja.

Essa caminhada se expressa em diferentes frentes. Presbíteros e presbíteras têm participado de seminários voltados ao fortalecimento de sua atuação comunitária. Lideranças do Missão Criança, Culto Infantil, Ensino Confirmatório, Juventude, Música e demais setores encontram espaços de aprofundamento bíblico, pedagógico e confessional. Ministras e ministros são acompanhados por meio de programas de mentoria, semanas de estudos e formações teológicas que fortalecem o exercício do ministério. Também as equipes das secretarias comunitárias recebem formação específica, reco-

nhecendo a importância de seu serviço como espaço de acolhimento e cuidado.

Ao mesmo tempo, a produção de materiais, a oferta de cursos presenciais e on-line, a articulação com iniciativas nacionais da IECLB e o diálogo constante com as Uniãoes Paroquiais ampliam as possibilidades de acesso à formação, fortalecendo vínculos entre comunidades e favorecendo uma caminhada sinodal marcada pela unidade em meio à diversidade.

Os frutos desse trabalho já ultrapassam os limites do próprio Sínodo. A experiência desenvolvida no Sínodo Espírito Santo a Belém tem contribuído com formações em outros sínodos e em iniciativas nacionais da IECLB, tornando-se espaço de partilha de experiências e de construção conjunta de caminhos para os desafios da Igreja em nosso tempo.

Ao olhar para os 180 anos de nossa história, percebemos que cada geração recebeu o Evangelho de alguém que dedicou tempo para ensinar, acompanhar e testemunhar a fé. Hoje somos herdeiros e herdeiras dessa tradição e, ao mesmo tempo, responsáveis por transmiti-la às próximas gerações. Formar lideranças, produzir conhecimento, fortalecer comunidades e despertar novos dons significa dar continuidade à missão que Cristo confiou à sua Igreja. Dessa forma, a formação tem promovido o espírito de unidade e o sentimento de pertença a uma Igreja de Jesus Cristo que tem voz profética, que se preocupa com a caminhada segura do seu povo em tempos difíceis.

Mais do que celebrar aquilo que já foi realizado, este jubileu renova nosso compromisso com o futuro. Continuaremos investindo na formação de pessoas que, sustentadas pela graça de Deus, sirvam com alegria, sabedoria e sensibilidade. Assim, as comunidades do Sínodo Espírito Santo a Belém permanecem vivas, acolhedoras e missionárias, anunciando o Evangelho às próximas gerações e testemunhando a força e a alegria de viver sob a graça de Deus, cuidando de tudo aquilo que nos foi confiado em amor e que recebemos em gratidão.

 **Pastora Iraci Wutke**
Assessora de Formação do SESB



Conselho Sinodal de Comunicação

Ação: comunicar o evangelho e a vida celebrativa



“Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas.” Salmo 96.3

Comunicar também é missão

Ao celebrar 180 anos de presença luterana no Estado do Espírito Santo, somos convidados não apenas a recordar uma história, mas também a reconhecer as muitas formas pelas quais o Evangelho continua sendo anunciado, compartilhado e vivido. A comunicação faz parte dessa missão. Desde os primeiros testemunhos de fé, a Igreja compreendeu que a Boa-Nova precisa circular: de pessoa para pessoa, de comunidade para comunidade, de geração para geração. Mudam os meios, as linguagens e as tecnologias, mas permanece a vocação de comunicar a graça de Deus e tornar visível a vida que floresce nas comunidades.

Nesse horizonte atua o Conselho de Comunicação do Sínodo Espírito Santo a Belém. Seu trabalho busca criar pontes entre as comunidades, as paróquias, as Uniãoes Paroquiais e o conjunto do Sínodo, fazendo com que experiências locais possam ser conhecidas, compartilhadas e celebradas por toda a Igreja. Comunicar, nesse sentido, não é apenas divulgar atividades: é testemunhar a ação de Deus no cotidiano, preservar a memória, fortalecer vínculos e favorecer a comunhão.

Uma rede sinodal de comunicação

O Conselho de Comunicação é formado por um representante de cada União Paroquial, o que lhe confere uma importante dimensão de representatividade e proximidade com as diferentes realidades do Sínodo. Essa composição possibilita que notícias, iniciativas, celebrações, projetos, encontros e reflexões cheguem ao Conselho a partir dos diversos contextos em que a Igreja está presente.

Ao longo do ano, o Conselho realiza quatro reuniões ordinárias. Esses encontros são espaços de planejamento, avaliação, organização das publicações e articulação das diferentes frentes de comunicação. Neles se pensa não somente no que comunicar, mas também em como comunicar de maneira responsável, acolhedora, clara e coerente com a identidade e a missão da Igreja.

O Jornal Semeador: memória, encontro e testemunho

Uma das principais tarefas do Conselho é a coleta de notícias, eventos, relatos e reflexões produzidos no âmbito do Sínodo para publicação no Jornal Semeador. O próprio nome do jornal expressa bem sua vocação: semear palavras, experiências, testemunhos e sinais de esperança. Cada notícia publicada ajuda a registrar a caminhada da Igreja e, ao mesmo tempo, permite que uma comunidade conheça a vida, os desafios e as alegrias de outra.

Em uma Igreja formada por diferentes comunidades e realidades, o Semeador cumpre uma função que ultrapassa a informação. Ele ajuda a construir memória e pertencimento. Ao reunir acontecimentos e reflexões, registra parte da história que estamos escrevendo hoje e que será recebida pelas próximas gerações. Nesta edição comemorativa dos 180 anos, essa dimensão se torna ainda mais significativa: aquilo que hoje comunicamos será também memória da presença luterana no Espírito Santo.

Presença digital e novos caminhos

O Conselho também se ocupa da presença do Sínodo nos meios digitais, gerindo e alimentando suas redes sociais no Facebook e no

Instagram, bem como a página do Sínodo no Portal Luteranos. Esses espaços ampliam o alcance da comunicação e permitem que a vida sinodal seja acompanhada para além dos limites físicos das comunidades, paróquias e sínodo.

Nas redes e no Portal Luteranos são divulgadas celebrações, eventos, campanhas, convites, notícias, mensagens, reflexões e outras publicações relacionadas à caminhada da Igreja. Em uma sociedade marcada pela rapidez da informação e pela presença constante das mídias digitais, esse trabalho exige atenção, discernimento e responsabilidade. A Igreja é chamada a ocupar esses espaços não apenas para “estar presente”, mas para comunicar de modo evangélico: com verdade, respeito, esperança, acolhimento e compromisso com a dignidade humana.

Comunicar a vida que celebramos

A expressão “Comunicar o Evangelho e a Vida Celebrativa” sintetiza a razão de ser desse trabalho. O Evangelho não é uma informação abstrata: ele ganha corpo na vida das pessoas, no Batismo, na Santa Ceia, na oração, no cuidado, na música, na diaconia, na educação cristã, na defesa da justiça, nos encontros comunitários e em tantas pequenas ações que tornam concreta a presença de Deus entre nós.

Por isso, comunicar a vida da Igreja significa também valorizar as pessoas que constroem essa história. Cada fotografia, notícia, convite ou relato pode revelar que a fé continua gerando encontro e movimento. Uma boa comunicação aproxima, desperta interesse, cria identificação e recorda que nenhuma comunidade caminha sozinha. Somos parte de uma história maior e de uma Igreja que vive da Palavra de Deus e da comunhão.

180 anos: memória que se transforma em anúncio

Celebrar 180 anos de presença luterana no Espírito Santo é agradecer por homens e mulheres que, em diferentes épocas, encontraram maneiras de transmitir a fé e manter viva a esperança. Muitas formas de comunicação utilizadas por essas gerações ficaram no passado; outras nasceram e ainda nascerão. O essencial, porém, permanece: o Evangelho precisa continuar sendo contado em linguagem compreensível para cada tempo.

O Conselho de Comunicação deseja servir a essa tarefa. Ao recolher histórias, organizar informações, produzir publicações e manter os canais de comunicação do Sínodo, contribui para que a caminhada das comunidades seja conhecida e para que a mensagem cristã encontre novas portas de entrada na vida das pessoas. É um serviço de conexão, memória e missão.

Que esta celebração dos 180 anos nos inspire a continuar semeando. Que saibamos comunicar não apenas eventos, mas esperança; não apenas agendas, mas comunhão; não apenas instituições, mas o Evangelho de Jesus Cristo que nos chama, reúne, transforma e envia. E que, em cada meio disponível — impresso ou digital, antigo ou novo — nossa comunicação seja sempre um instrumento a serviço da vida, da fé e da graça de Deus.

“Como são belos os pés dos que anunciam coisas boas!” — Romanos 10.15





Conselho Sinodal do Culto Infantil

Semeando a fé no coração das crianças: quem somos e o que fazemos no Culto Infantil do SESB



Celebrar os 180 anos de Presença Luterana no Espírito Santo é olhar para trás com profunda gratidão e para a frente com renovada esperança. No coração desta longa caminhada de fé, testemunho e diaconia, pulsa o ministério com as novas gerações. A Coordenação Sinodal do Culto Infantil do Sínodo Espírito Santo a Belém - SESB é o setor responsável por articular, animar e capacitar o trabalho voltado às crianças em nossas comunidades e paróquias. Somos uma rede viva formada por ministras, ministros, lideranças leigas e, de forma muito especial, por centenas de orientadores e orientadoras voluntárias que dedicam tempo, dons e amor para que a Palavra de Deus alcance os pequenos corações desde a mais terna idade.

O que fazemos fundamenta-se no mandamento de Jesus: *"Deixai vir a mim os pequeninos"*. Nosso papel principal é garantir que a criança não seja apenas espectadora, mas sujeito ativo na comunidade de fé. Por meio da elaboração de materiais didáticos contextualizados, da promoção de seminários de formação para orientadores e do incentivo a projetos como o Missão Criança, o Culto Infantil proporciona um espaço seguro de acolhimento. Nos

espaços do culto infantil, a teologia luterana ganha cores, música, ludicidade e partilha. Ensinamos o Evangelho da graça e do amor incondicional de Deus, preparando as crianças para que cresçam firmadas em valores de justiça, paz e cuidado com a criação.

Olhando para as 45 paróquias com seus 193 templos e pontos de pregação que conectam o Espírito Santo a Belém do Pará, compreendemos que o futuro da nossa Igreja depende do solo que cultivamos hoje. O Culto Infantil é, por excelência, esse canteiro de sementeira diária. Ao longo desses 180 anos de história luterana em solo capixaba, gerações inteiras foram moldadas pelas primeiras canções e histórias bíblicas ouvidas no Culto Infantil. Como Coordenação Sinodal, reafirmamos o compromisso de continuar apoiando cada comunidade, para que nenhuma criança fique sem ouvir que é amada e preciosa para Deus. Que o Senhor da Seara continue abençoando este ministério tão vital!

 **Pa Ariádner Jastrow Potratz Berger**
Coordenação Sinodal do Culto Infantil

Conselho Sinodal do Ensino Confirmatório



Uma das essências do luteranismo, está na preocupação com o ensino, tanto cristão como civil. Esta essência é o motivo pelo qual a história da igreja e a criação de escolas caminham lado a lado. A educação no Sínodo Espírito Santo a Belém é tão valorizada que o ensino confirmatório tem duração de 3 anos. Este é compreendido como um período valioso e de fundamental importância para a formação de jovens luteranos e luteranas. Durante o período do ensino confirmatório, adolescentes das comunidades refletem sobre o verdadeiro motivo de serem e participarem de uma igreja, que tem o seu fundamento na Bíblia (somente a escritura), na vivência pessoal e comunitária da fé (somente a fé), em nosso único senhor e salvador Jesus Cristo (somente Cristo) que nos é alcançada pela Graça de Deus (somente a Graça).

O conselho sinodal do ensino confirmatório é um setor de trabalho do SESB, que tem por finalidade produzir, acompanhar e auxiliar na formação de orientadores e orientadoras no âmbito de nosso Sínodo. O conselho tem trabalhado na constante busca de ofertar materiais

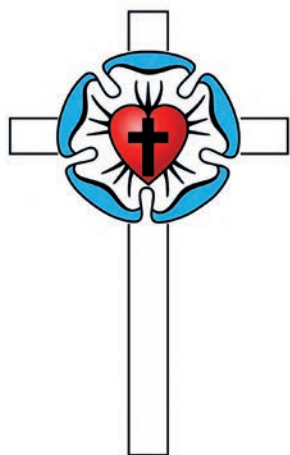
próprios para a condução do ensino confirmatório nas comunidades e paróquias. Desde 2020, o foco tem sido a elaboração do novo material sinodal para o ensino confirmatório. Fruto de um intenso mutirão, os cadernos do primeiro e do segundo ano foram produzidos pela União Paroquial Norte do ES e já estão sendo usados nos encontros. O material do terceiro ano está em fase final de elaboração, sob a coordenação do conselho sinodal. Neste momento, o material está em fase de teste para a efetiva utilização em todas as comunidade e paróquias do SESB a partir de 2027.

Desta forma, o Conselho Sinodal do Ensino Confirmatório tem se dedicado para ser um apoio na educação cristã contínua no Sínodo e para além dele. Que Deus siga abençoando todo trabalho em prol da edificação do Reino no aqui e agora.

 **P. Robson Peters**
Coordenador do Conselho Sinodal do Ensino Confirmatório



Conselho Sinodal de Liturgia e Culto



O Conselho Sinodal de Liturgia e Culto (Cosilic) é um espaço de serviço, reflexão, formação e acompanhamento da vida litúrgica das Comunidades em sintonia com a identidade confessional da IECLB e com a realidade do Sínodo Espírito Santo a Belém (SESB). Conforme o Plano de Ação Missionária da IECLB, *“a vida comunitária da Igreja de Confissão Luterana nasce do culto, no qual a Palavra de Deus é anunciada e os sacramentos são ministrados de acordo com o Evangelho. Neste sentido, o culto também é o centro da vida comunitária e da fé de cada pessoa luterana, da qual*

recebe conforto e novos impulsos para a vida.” No culto, Deus reúne sua Comunidade, Deus fala por meio da Palavra relevada na Bíblia, acolhe e integra novos membros pelo Batismo, alimenta fé e comunhão pela Santa Ceia, e envia a comunidade para dar testemunho da Palavra de Jesus no seu dia a dia.

O Cosilic é composto por um/a ministro/a ordenado de cada União Paroquial, sendo atualmente Pastor Sidney Retz o coordenador desse conselho. As reuniões ordinárias acontecem três vezes ao ano, além de reuniões extraordinárias. Temos como meta integrar uma liderança leiga, não ordenada, de cada União Paroquial neste conselho sinodal e formar grupos de liturgia em cada Paróquia e Comunidade da IECLB.

Tarefa e objetivos do Cosilic:

a) Zelar pela identidade litúrgica da IECLB: refletir e zelar por uma prática de culto coerente com a tradição evangélica de confissão luterana, valorizando a Palavra de Deus, os sacramentos do Batismo e Santa Ceia, a música, os símbolos litúrgicos e a participação comunitária.

b) Promover formação: oferecer subsídios e oportunidades de capacitação para ministros/as, lideranças, equipes de liturgia, musicistas e demais pessoas envolvidas nas celebrações.

c) Elaborar materiais e subsídios: contribuir com orientações e materiais para o calendário litúrgico e diferentes situações da vida comunitária: roteiros de culto (onde cada ministro/a é convidado/a a colaborar com uma liturgia com pregação), elaboração de cadernos de estudos bíblicos com 4 publicações ao longo do ano (Advento/Natal, Quaresma/Páscoa, tempo comum/Missão e Reforma). Destacamos que, em agosto de 2023, foi publicado o caderno Reflexões sobre o Prontuário do Culto Evangélico Luterano, um riquíssimo subsídio sobre a liturgia que marcou a vida celebrativa das comunidades capixabas ao longo de sua história.

d) Incentivar a participação na liturgia e na vida da comunidade: valorizar o sacerdócio geral de todas as pessoas que creem, reconhecendo os diferentes dons e serviços presentes nas Comunidades.

e) Valorizar a música: incentivar a formação de musicistas e regentes, a qualidade do canto comunitário e a integração entre música e liturgia. Desde 2023, adotamos a prática de realizar reuniões conjuntas entre Conselho de Música e Conselho de Liturgia e Culto para aprimorar o trabalho conjunto.

f) Oferecer diálogo e orientação: estamos à disposição das Comunidades, Paróquias e ministros/as para conversar e buscar caminhos diante de questões relacionadas ao culto e liturgia.

O Conselho Sinodal de Liturgia e Culto é um espaço de serviço à Igreja, às Comunidades e à Missão, contribuindo para fortalecer a centralidade do culto na vida comunitária e para que cada celebração seja fiel ao Evangelho, coerente com a confissão luterana, acolhedora, participativa e significativa para as pessoas.

Pastor Sidney Retz

Conselho Sinodal do Missão Criança

Quem somos?

Somos o Missão Criança, um programa de educação cristã que, a partir do batismo, motiva para o encontro, a oração e a vivência da fé. Ele tem o seu início em 1993, pensado para as comunidades e paróquias da IECLB. Tem se apresentado como o caminho de edificação e missão que valoriza o batismo, a família e a comunidade.

Ele tem início no batismo e acompanha a vida da criança até o seu ingresso no ensino confirmatório. Nesse período, são realizadas ações que fazem a criança, a família, padrinhos e madrinhas e toda comunidade entender que o centro da vida cristã está fundamentado no SIM de Deus no Batismo.

O que fazemos?

Desenvolvendo o Missão Criança, a comunidade busca:

- Assumir o batismo como presente de Deus e ponto de partida para a vida cristã.
- Acompanhar e acolher as crianças batizadas na vida comunitária.
- Ajudar mães e pais, madrinhas e padrinhos na educação cristã das crianças.
- Fortalecer a comunhão e o envolvimento comunitário em parceria com outros grupos da comunidade que trabalham com crianças.
- Promover a motivação e a capacitação de lideranças.

O Programa Missão Criança tem propostas de acompanhamento através de cultos, visitas às famílias de crianças e oração.

Para cumprir com sua missão, o Programa propõe atividades ao longo de 12 anos após o batismo ou até o ingresso no Ensino Confirmatório. As atividades estão agrupadas em cinco fases:

- Batismo
- Até 3 anos após o batismo
- 4 a 6 anos após o batismo
- 7 a 9 anos após o batismo
- 10 a 12 anos após o batismo

No SESB, o Programa está presente em comunidades e paróquias de todas as Uniãos Paroquiais. Na última Assembleia Sinodal (29 e 30 de maio de 2026) o Programa Missão Criança foi reconhecido como um setor de trabalho do SESB, passando a constituir o Conselho Sinodal. No dia 28 de junho de 2026, na reunião do Conselho Sinodal do Programa Missão Criança, formada pela assessoria teológica e representantes de cada União Paroquial, foi eleita a coordenação sinodal composta por Valdirene Grinevald Völz (coordenadora), Simony Kuster Gude (vice coordenadora), Lorena Finger Neitzel (secretária) e Suzana Tesch Holz (registros e publicações).

Valdirene Geik Völz
Conselho Missão Criança





Conselho Sinodal de Missão

Deus chama, reúne, envia e sustenta a sua Igreja para testemunhar o amor revelado em Jesus Cristo. A missão é, antes de tudo, missão de Deus.

O Conselho de Missão ocupa um papel estratégico nas atividades missionárias planejadas, propostas e desenvolvidas no Sínodo Espírito Santo a Belém (SESB). Composto por representantes de todas as Uniões Paroquiais (UPs) e de Campos Missionários, o grupo é um espaço de discernimento, planejamento e animação da missão da Igreja, buscando responder, à luz do Evangelho, aos desafios do contexto em que as comunidades estão inseridas.

A compreensão luterana de missão parte da convicção de que a missão é, antes de tudo, missão de Deus (Missio Dei). É Deus quem chama, reúne, envia e sustenta a sua Igreja para testemunhar o amor revelado em Jesus Cristo. Assim, o Conselho de Missão tem a responsabilidade de ajudar as comunidades a identificar onde Deus já está agindo e de que forma elas podem participar dessa ação com fidelidade, criatividade e compromisso. E nesse sentido foram propostos Fóruns de Missão, onde as lideranças tiveram a oportunidade de pensar e refletir a missão em seus contextos.

Destacamos, com alegria e gratidão, a participação do SESB em todas as edições da Campanha Nacional de Missão Vai e Vem; uma das principais iniciativas missionárias da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). As ofertas arrecadadas são destinadas ao fortalecimento da missão em toda a Igreja, apoian-



do projetos de evangelização; formação de lideranças; educação cristã; diaconia; ação missionária; trabalho com crianças, adolescentes, jovens, famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade. Contribuir com a Campanha Vai e Vem não significa apenas realizar uma doação financeira e sim, trata-se de uma resposta de gratidão à graça de Deus.

Fomentar o planejamento missionário nas comunidades, incentivar a formação e a capacitação de lideranças, bem como a reflexão teológica de seus membros para que possam exercer seus dons com responsabilidade e alegria, são algumas das ações desenvolvidas pelo Conselho de Missão. Nosso desejo é que as comunidades cultivem uma visão missionária que ultrapassa os limites da própria comunidade. Nesse sentido, a missão abraça o cuidado com a criação, o compromisso com a justiça, a promoção da paz, o acolhimento de todas as pessoas e o fortalecimento da presença pública da Igreja na sociedade, para que esta cumpra sua vocação de ser uma Igreja que vive da graça de Deus, testemunha o Evangelho e serve com esperança, amor e responsabilidade.



Pastora Anelise Knüppe
Conselho de Missão

Conselho Sinodal de Música

180 anos de presença luterana: celebrando a fé por meio da música e da liturgia

A história dos 180 anos de presença luterana em nosso Sínodo também é marcada pelo som das vozes reunidas em canto, pelos instrumentos que acompanham a comunidade e pela riqueza da liturgia que conduz o povo de Deus em culto, oração e louvor. Desde os primeiros imigrantes luteranos até os dias de hoje, a música sempre foi uma expressão viva da fé, fortalecendo a comunhão, anunciando o Evangelho e transmitindo às novas gerações a esperança em Cristo.

O Setor de Música do Sínodo Espírito Santo a Belém tem a missão de incentivar, apoiar e fortalecer a vida musical das comunidades, promovendo formação, integração e valorização dos dons colocados a serviço da Igreja. Nosso compromisso é contribuir para



que cada celebração seja um momento de encontro com Deus, em que a Palavra é anunciada e a comunidade participa ativamente por meio do canto, nos momentos celebrativos.

Ao longo dos anos, a coordenação de música tem se empenhado em promover encontros de músicos, oficinas de formação, capacitações para regentes, instrumentistas e equipes de culto, além de incentivar a participação de corais, grupos musicais e pessoas que dedicam seus talentos ao serviço da Igreja. Como fruto dessa caminhada e diante da crescente necessidade de formação e apoio às comunidades, em 2017 o Sínodo criou a Assessoria de Música; uma conquista construída a partir do trabalho do Conselho



de Música. Desde então, a Assessoria contribui para dar continuidade às ações do setor, oferecendo formação inicial e continuada às lideranças musicais, produzindo e compartilhando materiais de apoio e assessorando paróquias e comunidades no desenvolvimento de suas atividades e projetos de música. O Conselho e a Assessoria atuam, assim, no fortalecimento de uma identidade litúrgico-musical comprometida com a tradição luterana e atenta aos desafios do presente.

Celebrar os 180 anos da Presença Luterana no Sínodo Espírito Santo a Belém (SESB), é reconhecer o testemunho de inúmeras pessoas que compreenderam a música como um ministério e um dom de Deus. São gerações de organistas, corais, regentes, compositores, instrumentistas e líderes de culto que, com dedicação e amor, ajudaram a manter viva a fé em nossas comunidades.

Olhando para o futuro, compreendemos que é importante sempre continuar renovando nosso compromisso de servir à Igreja com criatividade, responsabilidade e espírito de comunhão, incentivando novas lideranças e fortalecendo a música e a liturgia como instrumentos de proclamação do Evangelho. Que Deus continue abençoando este trabalho e que, por meio da música, muitas vidas sejam alcançadas pela esperança e pelo amor de Cristo.

“Tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.” Colossenses 3.17

 **Armando Klitzke**
Conselho de Música

Conselho Sinodal da Juventude Evangélica

180 anos de história: uma mesma JE, viva e unida: Ontem, Hoje e Amanhã

A Juventude Evangélica está em constante mudança. Este é um grupo de passagem dentro da igreja. Entramos na adolescência, vivemos bons anos, e então saímos da juventude para outros grupos, para a vida adulta, quando é chegado o tempo. Ainda que as pessoas venham e vão, há essências na JE que, desde sempre, perfumam e marcam a vida de quem a integra – a vontade de compartilhar momentos juntos e juntas, as belas amizades que nascem a partir de algo em comum: o amor por Jesus. 180 anos atrás e ainda hoje, é assim.

A JE institucionalizada dentro da IECLB, tal qual conhecemos hoje, só passou a existir a partir de 1896, no entanto, muito antes disso, as pessoas jovens já estavam na igreja, reunindo-se, trabalhando e ajudando a construir suas comunidades. Relembrar essa caminhada é também reconhecer os passos dados por aquelas pessoas que vieram antes de nós, que semearam o que colhemos hoje.

Em solo capixaba, encontramos muitas histórias de pessoas jovens que impulsionaram o trabalho da JE, que foram importantes para que o trabalho começasse e continuasse. Num primeiro momento, quando a Igreja nacional era dividida por regiões, o estado do Espírito Santo fazia parte da chamada Região Eclesiástica I, juntamente com os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Nessa época, eram realizados encontros regionais, e encontramos registros de dois eventos marcantes:

- Em 1971, aconteceu a *“Operação Despertar”*, evento que teve como objetivo despertar lideranças jovens e organizar o trabalho, por meio da criação do Conselho Regional e de Conselhos Distritais no Espírito Santo. O encontro reuniu jovens do ES, RJ, SP e MG no espaço da Associação Diacônica Luterana (ADL) em Serra Pelada, distrito de Afonso Cláudio/ES.

- Em 1982, aconteceu o Congresso Regional da JE em Araras/Petrópolis-RJ, em que o trabalho com as juventudes foi dividido em duas áreas: Área 1 - SP, RJ e MG; Área 2: ES - denominada JE CAPIXABA.

Devido às distâncias, não era possível realizar encontros grandes com frequência, ainda assim, as juventudes encontraram maneiras de permanecer em contato, unidas, promovendo reuniões, retiros, encontros distritais e diversas outras iniciativas que fortaleceram a comunhão, a formação e o testemunho da fé.

Um novo capítulo dessa história começou em 1998, com a estruturação da IECLB em Sínodos, surgindo assim o Sínodo Espírito Santo a Belém – compreendendo o Espírito Santo, a região litorânea do Nordeste e Norte do Brasil, até Belém no Pará. Essa estrutura deu novos rumos à organização da Juventude Evangélica. Nesse mesmo ano, ocorreu o primeiro Congresso Sinodal da JE em São Gabriel da Palha/ES, em que foi eleita a primeira coordenação sinodal.

“Vejo a Juventude Evangélica como um espaço muito rico para o aprendizado, a convivência e a espiritualidade. Onde as pessoas jovens expressam suas ideias e sonhos. Onde nascem e florescem amizades. Fico muito feliz em ver que com tantas transformações que vem ocorrendo, a JE continua sua trajetória, se adaptando aos novos tempos, sem jamais perder sua essência, que é divulgar e





Instituições e Setores de Trabalho

vivenciar o Evangelho de Jesus Cristo. Para mim, a JE foi a porta de entrada para os trabalhos na Igreja, foi onde aprendi muito e pude crescer como pessoa, como cristão. Dali em diante, passei a fazer parte de várias outras atividades também como liderança.” – Ercilio Braun, 1º Coordenador Sinodal da JE SESB (1998).

A partir deste período, boa parte dos eventos continuaram sendo realizados em regiões menores, que passaram a se chamar “*União Paroquial - UP*”, no intuito de facilitar questões logísticas.

Eventualmente encontros maiores também aconteceram, com destaque para o registro do primeiro Dia Sinodal da JE em 1999, em comemoração pelo Dia Nacional da JE, realizado em Palmeira de Santa Joana, reunindo cerca de 1.500 pessoas jovens. Posteriormente os encontros alusivos à data ocorreram somente em níveis paroquiais e/ou de UP. Em 2018 foi realizada uma edição sinodal em Colatina, e a seguir, em 2025, na Comunidade de Santa Maria de Jetibá.

Ao longo dos anos, outros marcos fortaleceram a trajetória da Juventude Evangélica no estado e no sínodo. Em 2012, iniciaram-se os Seminários Sinodais, que desde então acontecem duas vezes por ano, espaço este que promove formação para as lideranças jovens. Em 2013, aconteceu o primeiro Retiro Sinodal do Carnaval, realizado em São Gabriel da Palha/ES, iniciativa que se consolidou como um dos maiores e mais aguardados encontros da juventude sinodal.

Além dos encontros sinodais, o Espírito Santo também acolheu importantes edições do Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAGE):

- 1996: 14º CONGRENAGE, em Colatina/ES, com participação de 130 pessoas jovens;

- 2008: 19º CONGRENAGE e 5º Fest'Art, em Santa Maria do Jetibá/ES, com participação de 686 pessoas jovens;

- 2023: 25º CONGRENAGE, em Domingos Martins/ES, com participação de 1130 pessoas jovens.

Momentos estes que fortaleceram a Juventude local e possibilitaram a participação na história da JE também em âmbito nacional.

“Quando eu olho para a Juventude Evangélica, vejo muito mais do que eventos. Vejo amizades, aprendizados, união e pessoas jovens que colocam seus dons a serviço. Fico feliz por fazer parte dessa história e também de ajudar a escrever os próximos capítulos. Que possamos passar adiante esse jeito de ser JE, acolhendo as novas gerações, vivendo nossa fé com alegria e mantendo a essência viva da Juventude Evangélica.” – Bianca Berger Amorim, atual Coordenadora Sinodal da JE SESB.

De forma especial, celebramos os 180 anos de presença luterana no Espírito Santo em 2026, ano em que a Juventude Evangélica comemora 130 anos de existência institucionalizada, 60 anos de Conselho Nacional da JE (CONAJE) e 50 anos da realização do primeiro Dia Nacional da JE. É um ano de importantes celebrações, e com alegria e gratidão percebemos o quão bonita têm sido esta caminhada. Os primeiros passos dados por nossos antepassados, as sementes espalhadas, que hoje permitem que estejamos aqui, vivendo a experiência de ser Juventude Evangélica. Com a mesma essência de tantos anos antes, a JE segue transformando a vida de quem por ela passa e sendo presença luterana.



Bianca Berger Amorim e Meirlyane Peters

Coordenação Sinodal da Juventude Evangélica SESB

Nossa História – Nossa Identidade

Programa de Preservação e Valorização da História

O ano de 2026 trará um desafio especial: celebraremos os 180 anos de presença luterana no Espírito Santo. Uma das ações, em âmbito sinodal, já pode ser vista no jornal O Semeador: foi criada uma coluna com o título “*Presença Luterana*”. A proposta é apresentar recortes da história e despertar para a preservação e a valorização do que temos e somos.

Outra ação é o Programa Nossa História – Nossa Identidade. A proposta foi apresentada e acolhida pela Diretoria do SESB e encaminhada ao Conselho Sinodal. No dia 09.04.2022, o Conselho Sinodal aprovou a criação de um programa de preservação do patrimônio documental no âmbito do SESB.

O programa visa instituir uma política, em âmbito sinodal, para a guarda e a preservação do patrimônio documental das paróquias, instituições e do próprio SESB. A conservação de documentos tem como finalidade preservar as informações, assegurar a integridade física dos documentos e a qualidade do acesso às informações. Preservar e valorizar nosso patrimônio documental é manter viva a nossa história e identidade. Foi constituída uma Comissão Sinodal



Nossa História Nossa identidade



Sínodo
Espírito Santo a Belém

de História para elaborar um plano de ação e supervisionar o programa, sob a coordenação do P. Sidney Retz.

O programa também foi apresentado à Assembleia Sinodal, em 07.05.2022, em Domingos Martins. O programa propõe: 1) fotografar/digitalizar os arquivos físicos; 2) traduzir documentos em língua alemã; e 3) constituir um Centro de Documentação, com gerenciamento eletrônico de dados.

Muito mais que um programa, Nossa História – Nossa Identidade é um convite e um desafio para olharmos com gratidão o passado (memória – o que Deus fez e faz por nós?), viver com paixão o tempo presente (vivência – como experimentamos esse Deus da misericórdia e da fidelidade?) e abraçar o futuro com esperança (testemunho – como contamos adiante esta vida com Deus, esta vida de fé?).

O Programa está em construção, e as ações serão executadas em forma de um grande mutirão, envolvendo Paróquias, Ministros/as e a direção do SESB.



P. Sidney Retz



OASE - Uma história de 126 anos

Fundada em 1899, em Rio Claro, São Paulo o Frauen-verein (Sociedade de Senhoras) atualmente a OASE, Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas é o braço forte da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). Ao longo de 126 anos de história, esta organização tem sido o motor que estimula a participação ativa e protagonista das mulheres na vida comunitária e social.

Não estamos falando apenas de uma organização religiosa; estamos falando do maior grupo de mulheres da América Latina. No Brasil, são mais de 23 mil mulheres que, em encontros quinzenais ou mensais, dedicam-se a:

- Ouvir e refletir a Palavra de Deus, buscando conforto e orientação para os desafios do cotidiano;
- Compartilhar alegrias, preocupações e experiências de vida;
- Orar e louvar, traduzindo a espiritualidade em atitudes de gratidão;
- Auxiliar no cuidado mútuo, carregando as cargas umas das outras com empatia e dedicação.

O Tripé da Ação: Comunhão, Testemunho e Serviço

A diretriz que move a OASE fundamenta-se em um tripé inabalável: Comunhão, Testemunho e Serviço. É a partir da fé em Jesus Cristo que essas mulheres exercem a diaconia — o serviço ao próximo — de forma incansável.



Em tempos marcados pelo individualismo e pelo egocentrismo, a OASE surge como um oásis de sororidade. É o que carinhosamente chamam de “o colo de Deus”: um espaço de cuidado, onde mulheres se apoiam e se fortalecem. Unidas, elas dão sinais visíveis da presença do Reino de Deus em nosso mundo, transformando a realidade local através da solidariedade.

A Força da OASE no Espírito Santo:

Neste solo capixaba, a força dessa união é latente. Somos aproximadamente mil mulheres inscritas em nosso Estado, atuando como um círculo de fé e esperança que nunca se fecha.

A OASE, não é apenas uma sigla, mas cada mão estendida, cada oração proferida e cada serviço prestado por cada mulher que faz da caridade a sua maior bandeira.

“OASE: Um círculo de fé e esperança que nunca se fecha. Mulheres corajosas que se engajam com alegria, fé e esperança para que a vida seja vivida com amor e compaixão.”

 **Solange Magdalena Petter Hell**
Presidente OASE- SESB

Obra Acordai Capixaba

A amizade, a comunhão e o testemunho de fé por meio da música são marca registrada da Obra Acordai ao longo de sua história.

Quem somos? Os coros de metais que atuam nas celebrações e nas mais diversas atividades em muitas comunidades de nosso Sínodo Espírito Santo a Belém (SESB) carregam uma bagagem histórica, cultural, religiosa muito especial no seu jeito de fazer música. Nossos grupos são herança do trabalho de pastores alemães que atuaram nas Paróquias mais antigas e trouxeram uma formação musical e espiritual que influenciam nossas atividades até hoje. Essa formação musical remete especialmente ao pastor e músico alemão Karl Friedrich Johannes Kuhlo (1856-1941) que, juntamente com seu pai, o também pastor e músico Eduard Kuhlo, fundaram nas comunidades protestantes da Alemanha o movimento dos Posaunenchor (coro de trombones).

Em relação à música dentro deste movimento, para facilitar a leitura das notas musicais e o uso em conjunto dos instrumentos de bocais (trompete, trombone de pisto ou de vara, bombardino ou eufônio e tuba), adotou-se uma anotação musical única baseada nas partituras de corais a quatro vozes. Aqui Kuhlo é influenciado pelos corais de Sebastian Bach. Com os instrumentos tocando o som real das notas e a introdução de instrumentos em Si Bemol para todas as vozes, estes também são tocados em formato de coral, com trompete tocando soprano e contralto,



trombone tocando tenor, e bombardinos e tubas tocando o baixo. Isso não acontece por exemplo em orquestras ou bandas militares ou de fanfarras, pois nestas, a leitura musical do trompete, trombone de pisto e às vezes do bombardino ou eufônio são transpostas, e as músicas não são executadas em formato de coral. Esta leitura musical traz uma diferença sutil que representa algo especial e único em nossos coros de metais.

Já sobre a formação espiritual, os pastores Kuhlo, tanto pai e filho, são considerados pioneiros no diálogo entre os coros de trombones e a teologia luterana. Isso porque os primeiros “posaunenchor” surgiram, na verdade, dentro do contexto do movimento pietista dos irmãos moravianos, a partir de 1764, na vila de Herrnhut, na Saxônia. Este formato do “posaunenchor” é trazido para dentro das comunidades luteranas, sendo concebida não apenas como um movimento musical, mas sim como um movimento de reavivamento espiritual, especialmente no cuidado com os jovens.

Esta influência musical e espiritual chega ao Brasil através dos imigrantes alemães, mas especialmente por meio dos pastores enviados pelo Gotteskasten (Caixa de Deus), uma associação alemã de auxílio a imigrantes que tinha seus pastores formados majoritariamente no se-



Instituições e Setores de Trabalho

minário de Neuendettelsau, na Baviera. Entre estes pastores enviados ao Brasil pelo Gotteskasten, estava o Pastor Friedrich Heinrich Wrede, que iniciou as suas atividades em Santa Maria de Jetibá/ES no ano de 1904, e era um trombonista exemplar. Conta-se que em suas longas viagens até as comunidades mais distantes, levava consigo um companheiro inseparável: o seu trompete. Quando a viagem se tornava cansativa, ele apeava do seu animal de montaria e executava alguns hinos em plena mata virgem. Este pastor ajudou a fundar um grupo de trombonistas em Santa Maria de Jetibá, havendo relatos de sua existência no ano de 1911. Este grupo participou da instalação do primeiro pastor em Laranja da Terra/ES, Pastor Heinrich Keitel, em 1914. Em Laranja da Terra temos uma história interessante de paixão pelo Coro de Metais. Talvez por influência da visita do grupo de Santa Maria de Jetibá, ou até mesmo do próprio Pastor Wrede, que atendeu a Comunidade em seu início. O Senhor Wilhelm Seibel comprou, com dinheiro do seu próprio, livros e instrumentos da Alemanha, mas não tinha formação musical para entender como tocar os instrumentos e as notas. Apenas com a chegada do Pastor Johann Langhoff, que assumiu a Comunidade em 1921, ele pode ter aulas de música e ajudar na formação do primeiro coro de metais de Laranja da Terra.

Essa história é semelhante a muitas outras que representam amor e dedicação de lideranças e músicos aos coros de metais. Graças a esta dedicação, o trabalho foi crescendo e, em 01 de setembro de 1923, foi realizada em Vila de Laranja da Terra o que seria o primeiro encontro de trombonistas de nossa Igreja no Espírito Santo. Já no ano de 1924, no início da atuação do Pastor Hermann Roelke, é relatado um enfraquecimento do grupo de Santa Maria de Jetibá; e há relatos de que alguns integrantes de Laranja da Terra chegaram a participar dos cultos para ajudar na execução dos hinos. Porém, o Pastor Roelke, que também era músico, logo conseguiu reerguer e trazer novos integrantes ao grupo, que depois foi assumido pelo regente Hermann Miertschink.

Os grupos de Santa Maria de Jetibá e Laranja da Terra, de certa forma, foram os grupos que influenciaram a criação de muitos outros grupos em nosso Sínodo. Com a criação de mais grupos, surge também a motivação para se encontrarem e partilhar experiências e refletir uma caminhada comum. Desta forma, entre os dias 14 e 17 de julho de 1977, sob a coordenação do Pastor Norberto Berger e sua esposa, a musicista Micaela Barbara Lhotzky Berger, aconteceu na Paróquia de Santa Maria de Jetibá o *"Primeiro Encontro de Coros de Metais do Espírito Santo"*. Até os dias atuais este encontro continua sendo realizado anualmente. Sua dinâmica só foi interrompida em 1990, quando aconteceu o *"Primeiro Encontro Nacional de Coros de Metais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no*

Brasil" (IECLB), em Curitiba/PR. Desde então, temos um encontro nacional a cada 04 anos e, anualmente, o Encontro Capixaba.

Com os grupos se encontrando e se fortalecendo cada vez mais, a atuação com os coros de metais acabou se tornando um setor de trabalho do Sínodo. Entretanto, diante da constante necessidade dos grupos em relação a compra de instrumentos, trabalho de formação e busca de ajuda para os custos dos encontros, surgiu a necessidade de organizar este trabalho institucionalmente. Por isso, durante o 29º Encontro Capixaba, ocorrido na ADL, em Serra Pelada, em agosto de 2009, foi fundada a *"Associação Obra Acordai Capixaba"*, tendo como seu primeiro presidente o Senhor Izidoro Boldt, grande companheiro e motivador do trabalho com os coros de metais.

Graças ao apoio das comunidades, que ajudam diretamente seus grupos e auxiliam nossa associação com uma coleta anual a nível sinodal, podemos realizar muitas atividades importantes e incentivar a caminhada de nossos grupos. Destacamos novamente a realização do Encontro Capixaba de Coros de Metais, que neste ano de 2026 chega à sua 40ª edição, e será realizado entre os dias 20 e 23 de agosto na Comunidade da Vila de Laranja da Terra. Além deste encontro geral, também realizamos um encontro anual de formação para trombonistas iniciantes. Neste ano de 2026, a 6ª edição do encontro de iniciantes foi realizada na Comunidade de São Bento, Pancas/ES e, pela primeira vez, reunimos mais de cem pessoas, o que revela uma importante influência deste trabalho com os jovens, na formação de novos músicos e novos grupos e o cuidado com a continuidade dos trabalhos desenvolvidos pelos grupos. Também realizamos em 2026 mais duas etapas de formação instrumental com professores capacitados, isso apenas para pessoas interessadas, além de uma constante busca de preparação de material, como cadernos de partituras.

Atualmente percebe-se um crescimento dos grupos e integrantes. A amizade e comunhão entre integrantes dos grupos e entre os grupos é muito especial. Temos um lema que define isso: *"Que os trombonistas sejam amigos!"*

Esta amizade e comunhão são marca registrada de nossa atuação e testemunho de fé por meio da música. Atualmente, a Associação é composta por 48 grupos, distribuídos em diferentes regiões do Estado, reunindo mais de 600 associados. Por esta caminhada e história, agradecemos e louvamos a Deus!

 **Scheila Kempin**
Obra Acordai

Obra Gustavo Adolfo: uma instituição à serviço da Igreja e suas comunidades

A Obra Gustavo Adolfo (OGA) é uma organização sem fins lucrativos, cujo principal objetivo é apoiar e ajudar projetos comunitários voltados para a missão da Igreja, nas comunidades, paróquias, sínodos e entidades vinculadas à IECLB. A OGA também está presente no Sínodo Espírito Santo a Belém (SESB) e se alegra em fazer parte da celebração dos 180 anos de presença luterana no Espírito Santo.

São 180 anos de história construída com fé, coragem, trabalho e perseverança. Uma história escrita por muitas mãos e por muitas gerações que acreditaram que vale a pena anunciar o evangelho de Jesus Cristo, se reunir em comunidade e construir em conjunto um futuro de esperança. A OGA também é protagonista nesta história, contribuindo na construção de templos, na edificação de casas comunitárias e pastorais, incluindo em situações de catástrofes e necessidades especiais, e no apoio às instituições do SESB.

Quantas comunidades encontraram na OGA uma mão estendida justamente quando mais precisavam! Quantos sonhos puderam sair do papel! Quantos templos foram erguidos, casas comunitárias e pastorais construídas e projetos fortalecidos devido à solidariedade, esforço e co-

munhão entre pessoas que professam a fé em Jesus Cristo. Por isso, ao celebrar 180 anos de presença e história, não celebramos apenas uma data. Celebramos pessoas. Celebramos comunidades. Celebramos testemunhos de fé, gratidão e esperança. Celebramos a graça de Deus que nos sustentou até aqui.

A OGA permanece com o firme propósito de permanecer ao lado das comunidades, compartilhando suas alegrias, apoiando seus desafios e ajudando a construir caminhos para que a missão da Igreja continue fazendo a diferença na vida das pessoas, famílias e sociedade. Nossa oração é que os próximos anos sejam também marcados pela união, solidariedade e confiança em Deus, para que esta história de 180 anos continue sendo escrita neste nosso chão. Que as novas gerações encontrem nas comunidades da IECLB um lugar de acolhimento, de fé e de esperança, para caminhar e crescer em conjunto, promovendo e colaborando na missão de Deus.

 **Pastor Paulo Marcos Jahnke**
Representante Sinodal da OGA



UP Grande Vitória

Serra

Rua Castelo, 880 - Jardim Limoeiro - Serra/ES
Telefone: (27) 98815-7790 | paroquialuteranaserra@gmail.com



Feu Rosa



Jardim Limoeiro



Nova Carapina



Serra Sede

Vitória

Rua Chafic Murad, 259 | Bento Ferreira, Vitória-ES
CEP: 29.050-670 | Telefone: (27) 99714-2385
E-mail: paroquiadevitoria@hotmail.com



Vitória

Cariacica

Rua Itapagibe, 21 | Bairro Santa Cecília - Cariacica - ES | CEP: 29.147-17
Telefone: (27) 99965-2574 | Email: secretaria.ieclbcariacica@gmail.com



Primavera



Campo Grande

Vila Velha

Rua Francisco Guimarães, 730 | Bairro Alvorada | CEP: 29.117-175
Fone: (27) 99267-6461 | vilavelha@luteranos.com.br | Instagram: @luteranos.vilavelha



Bom Pastor



Martim Lutero



Seara do Senhor



União Paroquiais

UP Guandu

Funil

Rua Minas Gerais, 40, São José do Mantimento - MG, 36990-000
Instagram: <https://www.instagram.com/luteranafunil?igsi=M2E5Z3ZIY200NWJi>



Bananal



Córrego do Funil



São José do Mantimento

Baixo Guandu

Rua Martin Lutero, 95 – Bairro Mauá | Baixo Guandu – ES | Cep: 29.730-000 | 27 98817-7194 | ieclb_bg@yahoo.com.br
https://www.instagram.com/ieclb.baixoguandu?utm_source=qr | <https://www.facebook.com/share/1C129tDuz4/?mibextid=wwXlfr>



Baixo Guandu Centro



Bairro Guandu Morro Caixa D'Água



Boa Sorte



Itueta



Jacutinga



Mutum Km 12



Santo Antônio



Vala do Jaó



Afonso Cláudio

Rua José Cupertino, 104, Centro | Afonso Cláudio/ES | 29600-000 | (27) 99948-9428
Instagram - Paróquia em Afonso Cláudio - IELCB | Facebook - IELCB Afonso Cláudio



Três Pontões



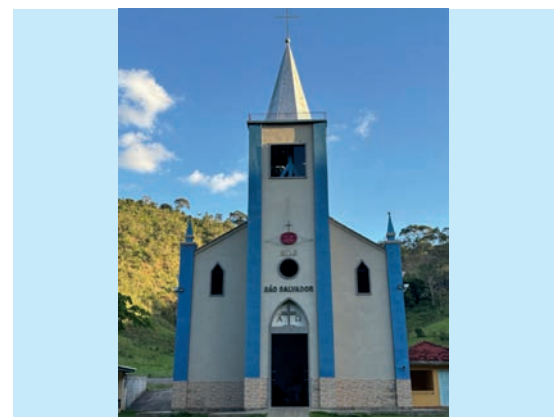
Vargem Grande



Afonso Cláudio



Barra da Lagoa



Ribeirão do Costa

São João de Laranja da Terra

Avenida Luiz Obermüller Filho, 73 | 29.615-000
Centro - Laranja da Terra/ES | Telefone: (27) 99691-7552



Guandu Perdido



Picadão



São João de Laranja da Terra



Timbuva



Vendinha



Uniões Paroquiais

Palmeira de Santa Joana

Avenida 17 de Fevereiro, 11, Centro – Itaguaçu/ES | CEP: 29.690-000
Telefone: (27) 99792- 1113 | E-mail: paroquiapalmeira@hotmail.com



Itaguaçu



Lajinha do Lage



Palmeira de Santa Joana



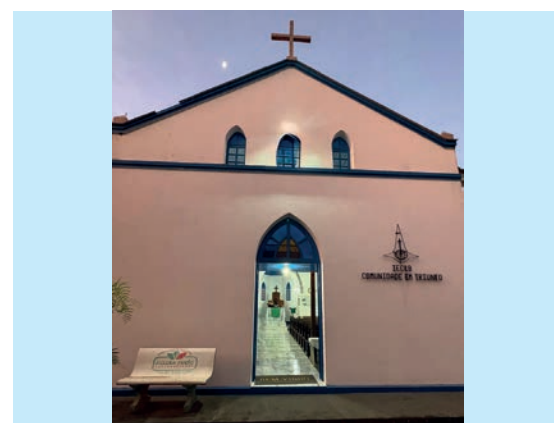
Paraju



Pontal



Sobreiro



Triunfo

Laranja da Terra

Rua Guilherme Seibel, S/N, CEP: 29.615-000 | Laranja da Terra/ES | Telefone (27) 998209348
e-mail vilatterra@luteranos.com.br | Instagram iecbvila - Paroquia de Laranja da Terra



Alto Joatuba



Joatuba



Laranja da Terra

Rua Guilherme Seibel, S/N, CEP: 29.615-000 | Laranja da Terra/ES | Telefone (27) 998209348
e-mail vilaterra@luteranos.com.br | Instagram iecbvila - Paroquia de Laranja da Terra



São Geraldo



Vila de Laranja da Terra

Crisciúma

Campo Crisciúma, Área Rural, s/nº, Distrito de Sobreiro | CEP 29.619-000
Laranja da Terra/ES | Telefone: 27 99698-9391 | e-mail: crisciuma@luteranos.com.br



Alto Bananal



Crisciúma



Guandu



Ibituba



Jaó



Jequitibá Pequeno



Lagoa Preta



Sobreiro



União Paroquiais

Serra Pelada

Avenida Martin Lutero, s/n - Serra Pelada, Afonso Cláudio/ES | CEP: 29603-000
Tel: (27) 99689-0934 | paroquiaserrapelada@yahoo.com.br | Instagram: @paroquiaserrapelada



Alto Lagoa



Lagoa I



Lagoa II



Empoçadinho



São Luis de Miranda

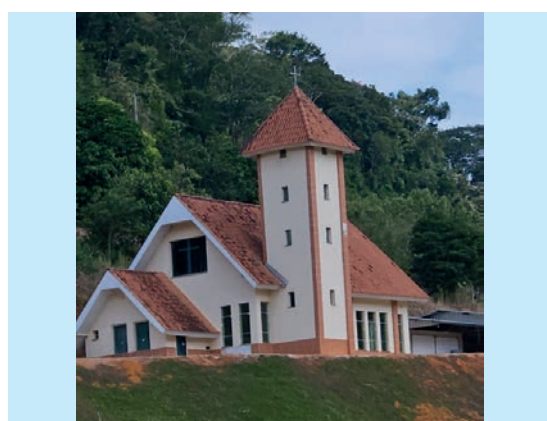
UP Jucu

Domingos Martins

Pra Dr. Arthur Gerhardt, 61, Centro | Domingos Martins, ES | 29.260-000 | 27 99725-4796
dmartins@luteranos.com.br | Facebook: <https://www.facebook.com/ieclb.domingosmartins>
Instagram: @domingosmartins.ieclb | Youtube: @paroquiadomingosmartins9581



Alto Biriricas



Chapéu



Domingos Martins



Jucu



São Bento do Chapéu

Marechal Floriano

Travessa Pastor Karl Ernest Schneider, 01 - Santa Rita; CEP: 29.255-000
Marechal Floriano - ES | E-mail: ieclbmarechal@gmail.com | Telefone: 27 99805-2596



Boa Esperança



Costa Pereira



Marechal Floriano

Melgaço

Avenida Adelson Plaster, S/N - Domingos Martins/ES | CEP: 29.276-000
Telefone: (27) 99532-7438 | paroquiamelgaco@gmail.com



Alto Caramuru



Melgaço



Rio Claro

Califórnia

Estrada Melgaço, s/n - Califórnia, Domingos Martins-ES | 29260-000 Caixa Postal 1 | (27) 99885-7255
californiaieclb@gmail.com | <https://www.facebook.com/paroquiadecalifornia.ieclb> | Instagram: [california_ieclb](https://www.instagram.com/california_ieclb)



Bethel



São



Califórnia



Cruz



Graça



União Paroquiais

Ponto Alto



Barra do Pena



Paraju



Ponto Alto

Tijuco Preto

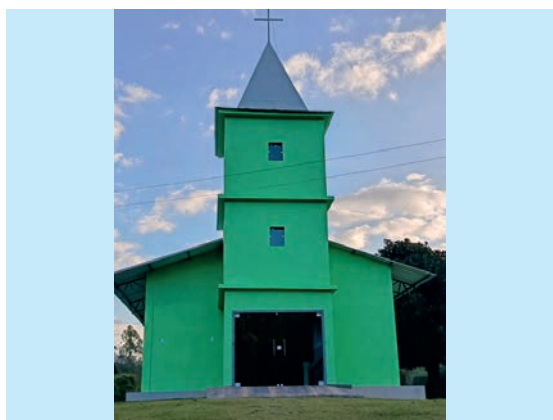
Praça Pedro Ewald, 15, Paraju | Domingos Martins/ES | CEP: 29.273-000
Telefone: (27) 99641-4945 | E-mail - paroquiatijucopretoieclb@gmail.com



Bom Pastor



Da Paz



Esperança



Luz do Mundo



Martim Lutero



Pão da Vida

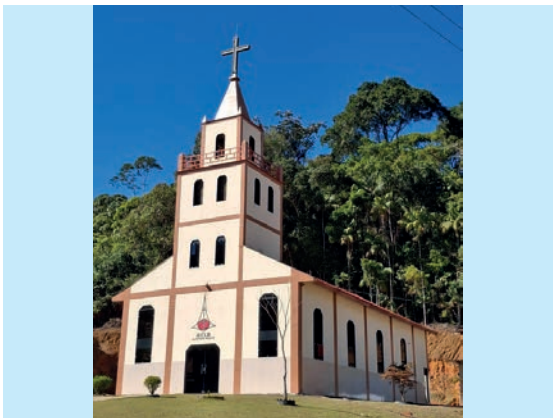


Ressurreição



Rio Ponte

Avenida Arthur Neitzke, S/N° - Rio Ponte - Domingos Martins/ES
CEP: 29.273-000 | Telefone: (27) 99785-3758 | Instagram: paroquiarioponteiclb



Alto Rio Ponte



Rio Lamego



Rio Ponte



Vila Schwanz

UP Mata Fria

Alto Jatibocas

Alto Jatibocas - Itarana/ES | CEP: 29.620-000
(27) 998542758 | Instagram: Paróquia Alto Jatibocas



Alto Jatibocas



Alto Limoeiro



Alto Santa Joana



Barra de Jatibocas



Itarana



União Paroquiais

Barracão

CEP 29645-000 – Santa Maria de Jetibá – ES | paroquiadebarracaoieclb@gmail.com
Fone: (27) 99651-8734 | Instagram: @paroquia_barracao_ieclb



Alto Santa Rosa



Baixo Rio Plantoje



Barracão

Mata Fria

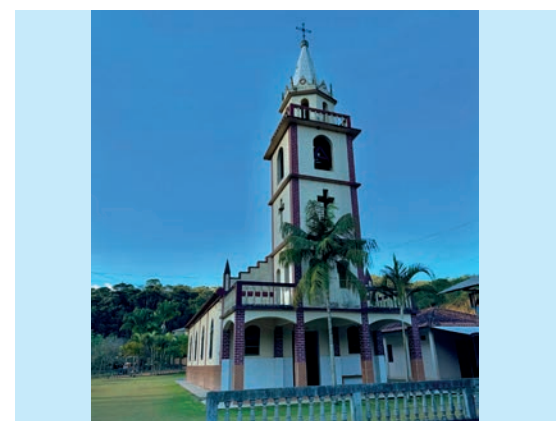
Córrego Francisco Corrêa, distrito de Mata Fria, Afonso Cláudio/ES
E-mail: paroquiamtf@hotmail.com | Telefone: 27 99762-1120



Cabeceira do Rio Santa Joana



Francisco Correa



Rio Plantoje

Rio Possmoser

Av. Reynaldo Berger, 755 | Alto Rio Possmoser
Sta. Maria de Jetibá / ES | 29648-092 | (27) 99630-6745



Alto Santa Maria



Barra do Rio Claro



Barra do Rio Possmoser



Rio Aparecida



Rio Possmoser



Rio Veados



Pedra em Garrafão

Rodovia Dalmácio Espíndula, km 27, Distrito de Garrafão, Santa Maria de Jetibá-ES | (27) 98172-0013
 paroquiagr@gmail.com | Facebook: paroquiadapedraemgarrafao | Instagram: paroquiadapedraemgarrafao



Alto Santa Maria do Garrafão



Córrego Simão



Garrafão

São João do Garrafão

Avenida João Pedro Lauvers, n° 651 | São João do Garrafão – 29.648-412 | Santa Maria de Jetibá/ES
 (27) 99831-5419 | Email: paroquiasjg@hotmail.com | Instagram: @paroquia_saojoaodogarrafao



Córrego Sabino



Rio Taquara



São Bento



São João do Garrafão

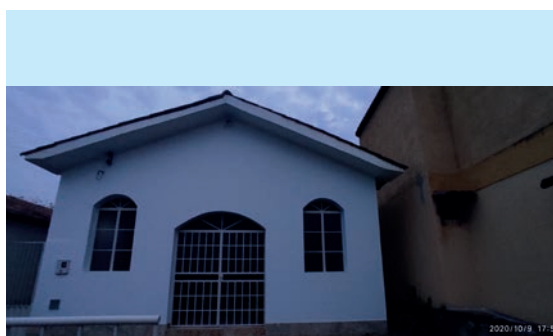


Vila Pontões

UP Norte do ES

Barra de São Francisco

Rua Rivair Pires da Fonseca, 125, Vila Vicente, Barra de São Francisco | CEP: 29800-000
 Telefone: 27 99810-4047 | e-mail: luteranos.bsf.es@gmail.com | Instagram: @ieclbbsf



Águia Branca



Barra de São Francisco



Uniões Paroquiais

Barra de São Francisco

Rua Rivair Pires da Fonseca, 125, Vila Vicente, Barra de São Francisco | CEP: 29800-000
Telefone: 27 99810-4047 | e-mail: luteranos.bsfc@gmail.com | Instagram: @ieclbbsf



Córrego do Itá



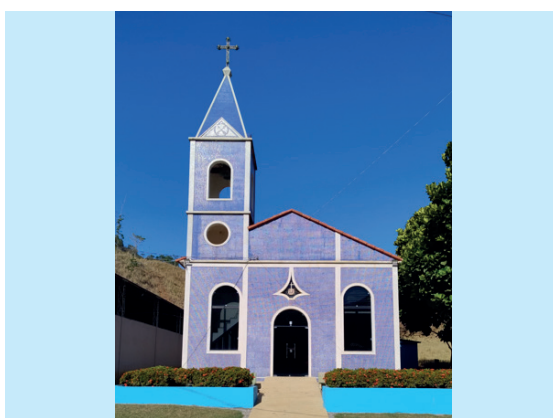
Espera que vem

Colatina

Rua Álvaro Antolini, nº 68 – Vila Nova – Colatina/ES
Secretaria: (27) 99772-6653 | Instagram: @paroquia_colatina



Aeroporto



Benvindo



Cascatinha



Colatina



Córrego da Ponte



Córrego das Piabas



Córrego do Almoço



Córrego do Chapéu



Córrego do Espinho

Colatina

Rua Álvaro Antolini, nº 68 – Vila Nova – Colatina/ES
Secretaria: (27) 99772-6653 | Instagram: @paroquia_colatina



Córrego Estrela



Monte Alverne



Santa Joana



São João Pequeno



São Pedro



São Roque do Canaã



Tancredinho

Missão

Av. Padre Manoel da Nóbrega, 1260, CEP 29903-- Interlagos, Linhares/ES
Secretaria: 27 99854-5104 | E-mail: ielbmissao@yahoo.com.br



Nestor Gomes



Serra dos Aimorés



Teixeira de Freitas



Uniões Paroquiais

Missão

Av. Padre Manoel da Nóbrega, 1260, CEP 29903- Interlagos, Linhares/ES
Secretaria: 27 99854-5104 | E-mail: ieclbmissao@yahoo.com.br



São João do Estivado



São Mateus (Guriri)



Jaguaré



Linhares

Pancas

Rua Alagoas, Nº 99 | Laginha - Pancas - ES
CEP: 29.755-000 | Telefone: (27) 99766 6955



Floresta



Laginha



Panquinhas



Pedra Bonita



São Bento



Vila Nova



São Gabriel da Palha

Rua Manoel Inácio da Silva,167, Centro, São Gabriel da Palha | (27) 3727-1521 | (27) 99987-4155
Instagram: @ieclbbsp; @luteranasgp; @luteranasantahelena; @comunidadebley



Córrego Bley



Rancho Alto



São Jose



Santa Helena



São Gabriel da Palha



Vila Fartura

Vila Pavão

Rodovia Vila Pavão/Barra de São Francisco, s/n - Zona Rural
Vila Pavão - ES | CEP 29843000 | Telefone: (27) 99840-9222



Córrego da Peneira



Córrego do Sossego



Nova Venécia



Praça Rica



Rio XV de Novembro



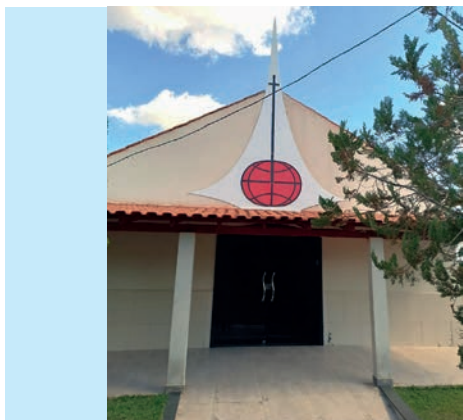
Vila Pavão



União Paroquiais

Vila Valério

Rua Joaquim Xavier - Nº232 | Bairro Nossa Senhora da Penha | Vila Valério - ES | 29.785-000
Telefone: (27) 99806-9726 | E-mail da Paróquia: vilavalerioieclb@hotmail.com



Barra Seca



Jacarandá



Paraíso Novo



Pavão



São Luiz



Vila Valério

UP Santa Maria

Santa Teresa

Av. das Acácias, s/n. Bairro Jardim da Montanha
Santa Teresa - ES | Telefone: (27) 99860-7513



XXV de Julho



Alto Caldeirão



Rio Perdido



Santa Teresa



Serra dos Pregos

Uniões Paroquiais



Aliança

Rodovia Dr. Afonso Schwab, 4550 | São Sebastião de Belém, Santa Maria de Jetibá/ES | 29.647-328
(27) 99962-1757 | Caixa Postal 99 | aliança@luteranos.com.br | Instagram: @paroquiaaliança



Belém



Do Caminho



Martim Lutero

Jequitibá

Caixa Postal 46 | 29.645-970 | Santa Maria de Jetibá/ES
27 99929-475 | paroquiaejequitiba@gmail.com
Facebook : Paroquia Jequitiba
Instagram : paroquiaejequitiba



Jequitibá

São Luís

Rua Arno Berger, 192 | Bairro São Luís
Santa Maria de Jetibá/ES | CEP 29.645-294
Telefone: (27) 99526-5286.
Instagram: luteranossaoluis



São Luís

Alto São Sebastião

Alto São Sebastião, s/nº | Santa Maria de Jetibá/ES |
29.648-899 | Telefone: 27 99912-0975
ieclb.altosaosebastiao@gmail.com
Instagram: @IECLB Comunidade Alto São Sebastião



Alto São Sebastião

Santa Maria de Jetibá

Rua Hermann Roelke, 235 – Centro | 29.645-108 | Santa Maria de Jetibá – ES
Telefone: 27 99838- 1261 | e-mail: paroquiaieclbsmj@gmail.com



Santa Maria de Jetibá



São Sebastião do Meio



Vila Jetibá



Alto Recreio



Uniões Paroquiais

Santa Maria de Jetibá

Rua Hermann Roelke, 235 – Centro | 29.645-108 | Santa Maria de Jetibá – ES
Telefone: 27 99838- 1261 | e-mail: paroquiaieclbsmj@gmail.com



Córrego do Ouro



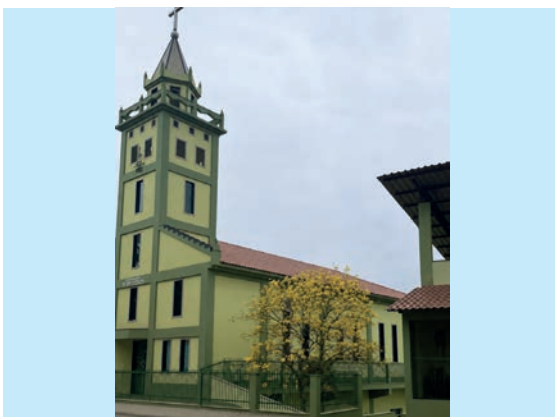
Recreio



Santa Luzia

Unida

Rua José de Anchieta Fontana Nº 143 | Centro – Santa Leopoldina
CEP: 29.640-000 | Telefone: (27) 99809-3445



Da Esperança



Da Fé



Da Paz



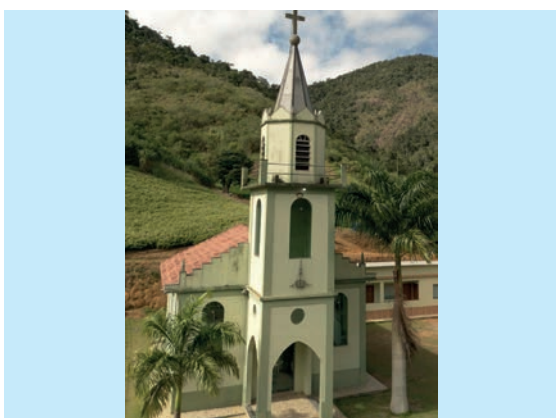
Holanda



Luxemburgo



Rio Bonito



Rio das Farinhas



Santa Leopoldina



Suíça

UP Norte - Nordeste

Belém

Endereço: Travessa Visconde de Inhaúma 1557
Bairro da Pedreira, Belém - Pará | Telefone: (91) 99607-6935
Email: luteranabelém@gmail.com



Belém

Fortaleza

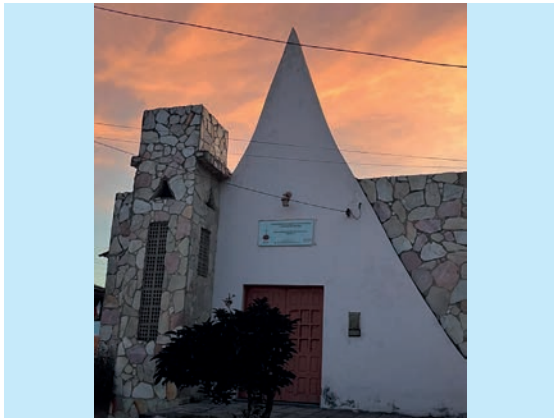
Rua Margarida Queirós, 406 | Bairro Cajazeiras - Fortaleza/CE | CEP 60864-245 | Telefone: Contato Catequista Doris Kieslich Cavalcante (85) 98875-0733



Fortaleza

Gravatá

Rua Edvaldo Pires Silva, S/N, Bairro Novo - CEP 55.643-016
Telefone de contato: (81) 992675664
Instagram: @luteranagravata



Gravatá

Recife

Rua Couto Soares, 408, Cajueiro | 52.221-070 | Recife-PE
(81) 992675664 | Instagram: @luteranarecife



João Pessoa



Recife

Salvador

Rua Professor Aristides Novis, 07 | Federação - Salvador/BA
(71) 3247-3440 | (71) 99415-0083
E-mail: iecb.salvador@gmail.com
www.facebook.com/ieclbsalvador



Salvador

São Luís

Rua Dr. Antônio Dino, 9, Quadra 70 | Jardim São Cristovão
(98) 98126-1895 | Instagram: luterana_saoluís
Facebook: Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em São Luís



São Luís



180 anos de Presença Luterana no ES

180 anos semeando fé e esperança

Jesus Cristo afirma: “O Reino de Deus é como uma pequenina semente que cresce e se torna uma grande árvore, onde até os pássaros fazem seus ninhos” (Mateus 13.31-32).

Assim também, ao longo dos 180 anos de história desta igreja, muitas sementes de fé e esperança foram lançadas neste nosso chão. Essas sementes germinaram, cresceram e se transformaram em comunidades, projetos, ações de cuidado e testemunhos de fé.

Ao longo da história, muitas gerações encontraram nesta Igreja um espaço para ouvir a Palavra de Deus, fortalecer a fé e viver em co-

munhão. Foram também encorajadas a testemunhar o Evangelho de Cristo e a servir ao próximo em amor.

Hoje, celebramos um capítulo muito importante desta linda história, que continuará sendo escrita a cada novo dia.

Venha nos conhecer!

Visite uma de nossas comunidades, converse conosco. Estamos de portas abertas para receber você!

 P. Joelmir Schanoski

VENHA NOS CONHECER!

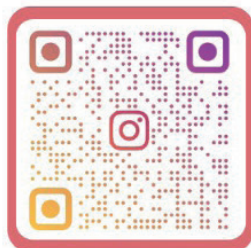


APONTE A CÂMERA DO SEU
SMARTPHONE PARA O QR CODE
E ACESSE NOSSAS REDES SOCIAIS



SÍNODO ESPÍRITO SANTO A BELÉM - IECLB

<https://www.facebook.com/sinodoluteranoesbelem>



@SES.B.IECLB

<https://www.instagram.com/sesb.ieclb/>



PORTAL LUTERANO

www.luterano.org.br/meu-sinodo/espírito-santo-a-belem